



As franciscanas ceifeiras

Quem são estes vultos brancos e sorridentes, que trabalham nos campos de França, e cujas mãos delicadas manejam as foices dos ceifeiros? A sua magestade religiosa, tanto como os seus habitos, os revelam ao nosso olhar commovido. São as Missionarias de Maria, que, enquanto os soldados se batem nas fronteiras, pedem a Deus pela França e trabalham nos campos para que não falte o pão nos celeiros...

UMA DIFFERENÇA VITAL.

Quando se veem colhidos por fortes temporaes no mar, os pescadores de Noruega usam muitas vezes óleo de fígado de bacalhão para quebrar a força das ondas. Isto é feito espremendo os fígados de bacalhão sobre as impetuosas águas. Para este propósito o óleo no seu estado natural adapta-se perfeitamente, mas quando se pensa n'ele como um remédio para a tísica e outras doenças debilitantes, o caso é completamente diferente. Não ha base nenhuma para a fé que algumas pessoas teem no óleo natural de fígado de bacalhão como remédio. Qualquer alimento feculento, tal como o arroz, engorda mais que qualquer óleo, mas toda a gente sabe que alimentos feculentos produzem indigestão, e o mesmo se dá com o óleo natural de fígado de bacalhão; e uma *boa digestão* é de todas as coisas a de que os invalidos mais necessitam. Por outro lado, puro óleo de fígado de bacalhão *contem* principios medicinaes de alta cathegoria, mas para que sejam uteis ao enfermo, devem primeiro ser *extrahi-dos* das abominaveis gorduras e misturar-se scientificamente com outras substancias de igual valor curativo e nutritivo. Isto é realizado com successo no **PREPARADO DE WAMPOLE** que é saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhão, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. N'esta união scientifica de ingredientes, temos a perfeita substancia para criar carnes e dar vida, com uma serie de exitos felizes nas Affecções da Garganta e Pulmões, Anemia, Perda de Carnes e Forças, e Doenças do Sangue. O Dr. J. R. de Arellano, Director da Escola Nacional de Cegos do Mexico, diz: "O Preparado de Wampole proporciona um grande serviço therapeutico nas affecções das vias respiratorias, obtendo-se resultados surprehendentes nos estados lymphaticos com tendencias a escrofulismo." Prolonga a vida e vigoriza e fortalece as pessoas de idade avançada. A venda em todas as Pharmacias.



A' venda nas drogarias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.

FOOT-BALL

Completo sortimento de todos os artigos para este Sport. Bolas para Water Polo. Camisas para cyclistas e demais Sports.

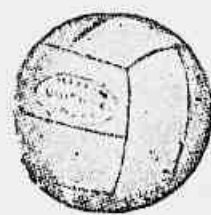
CASA "SPORTMAN"

M. Mattos

25, Rua dos Ourives

52, Avenida Rio Branco

Remettem-se catalogos illustrados e Regras.

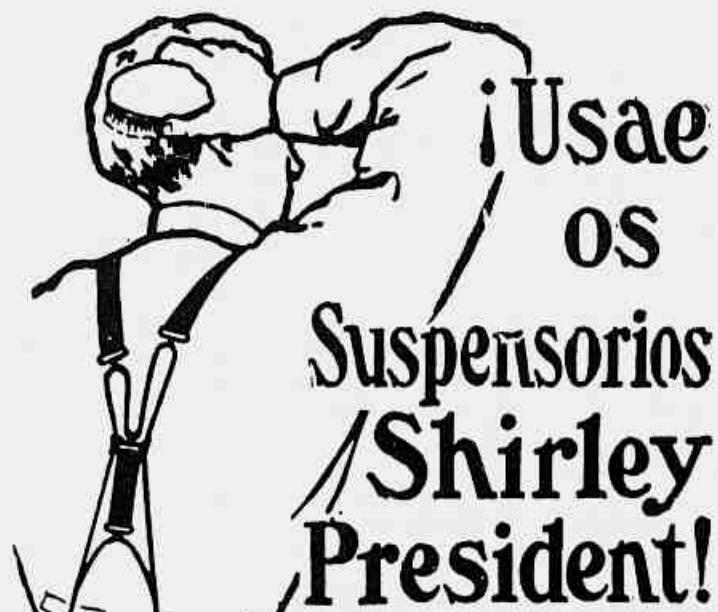


E' doce pensarmo-nos infelizes, quando apenas estamos aborrecidos e desoccupados.

ALFREDO DE MUSSET.

Uma grande fé na sciencia é tudo quanto ha de menos scientifico.

ALBERT GUINON.



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evitae as imitações—todas ellas são inferiores. Verifícae com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C.A. Edgerton Mfg. Co.

Shirley, Mass., E. U. A.

A VENDA EM TODA A PARTE.

Au Petit Marché

OUVIDOR, 86

Artigos para cama e mesa

Guardanapos superiores, 60 x 60,
Duzia 4\$800, 5\$800,
6\$000, 8\$400, 9\$400 e 11\$800

Sortimento completo de "Chemins
de Table" em todos
os tamanhos e qualidades

VISITEM

Au Petit Marché

OUVIDOR, 86

ESQUINA DA RUA DA QUITANDA



**Ha Saude
em Cada
Gotta de**

Vinol

**Um Delicioso Preparado
de Figado de Bacalhau
— Sem Oleo**

Unicos agentes:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Rio de Janeiro e São Paulo

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 37 — Rio de Janeiro, 24 de Outubro de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

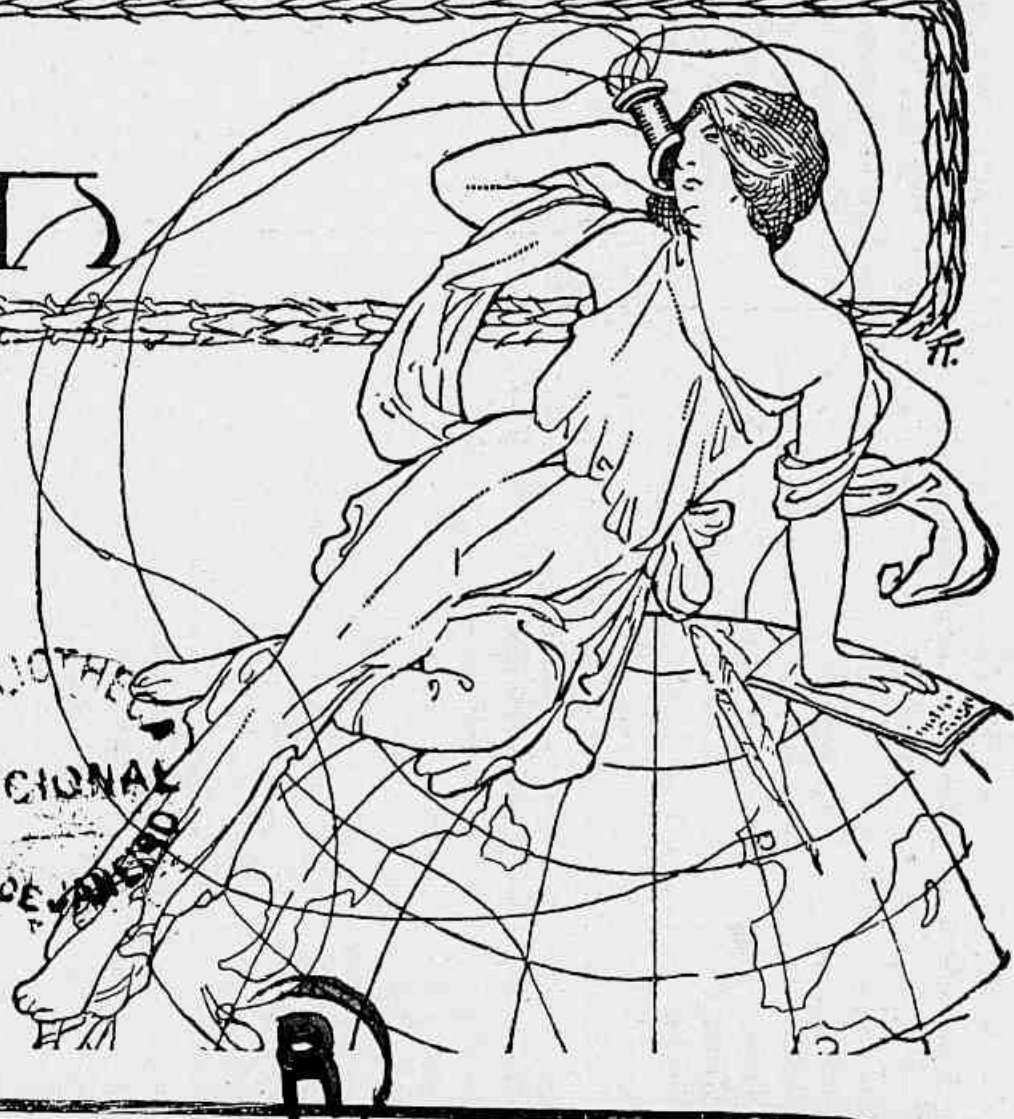
CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada série de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

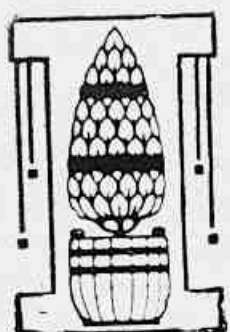
AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL

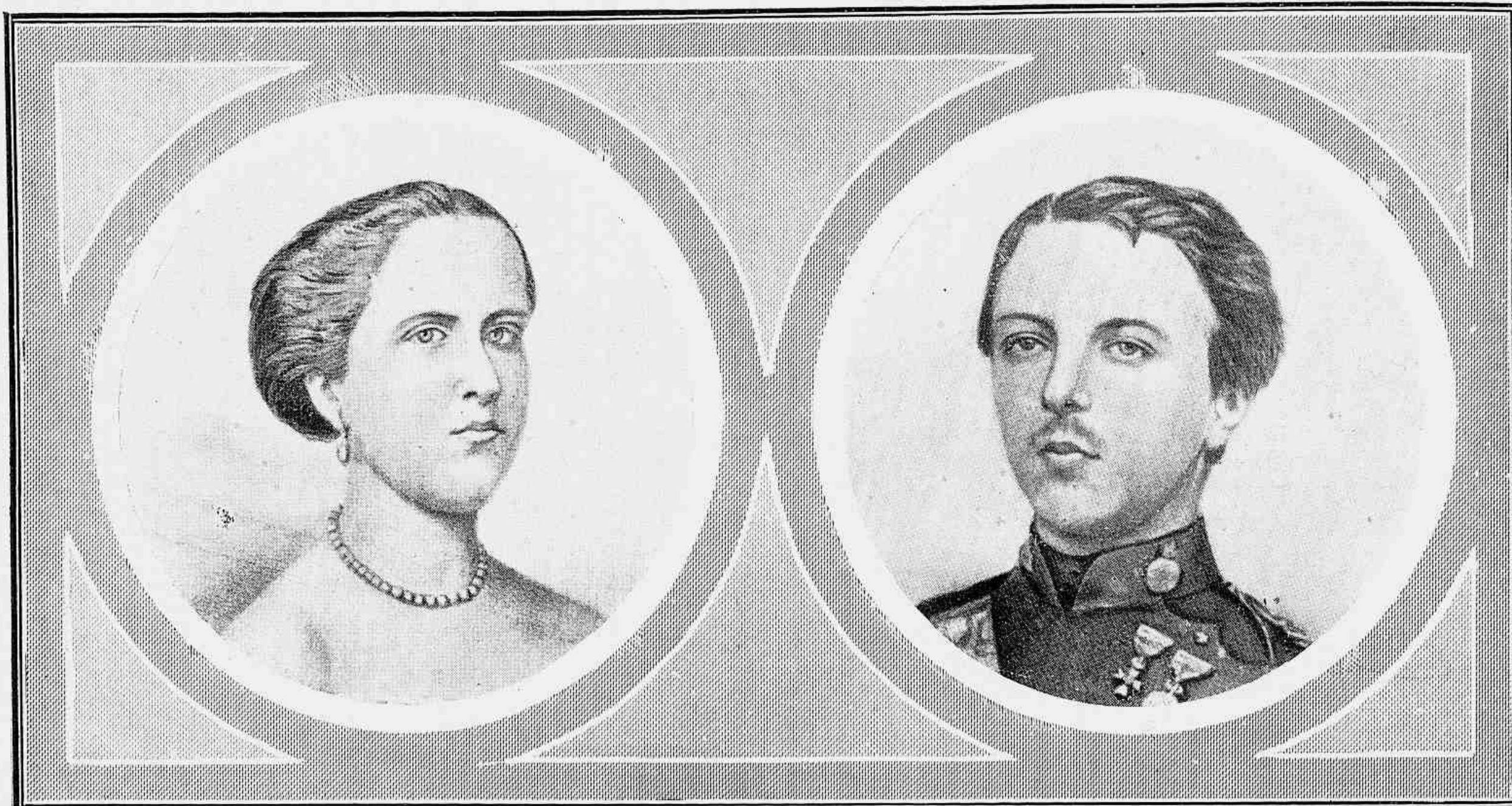
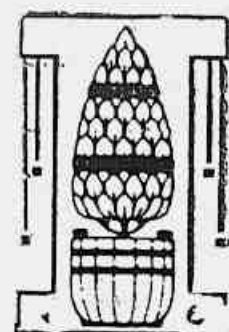
BIBLIOTHECA
NACIONAL
RIO DE JANEIRO



O Imperador da Allemanha e o Chefe do Grande Estado Maior, general von Moltke, consultando o mappa das operações militares da campanha da França, no Quartel General, no Luxemburgo



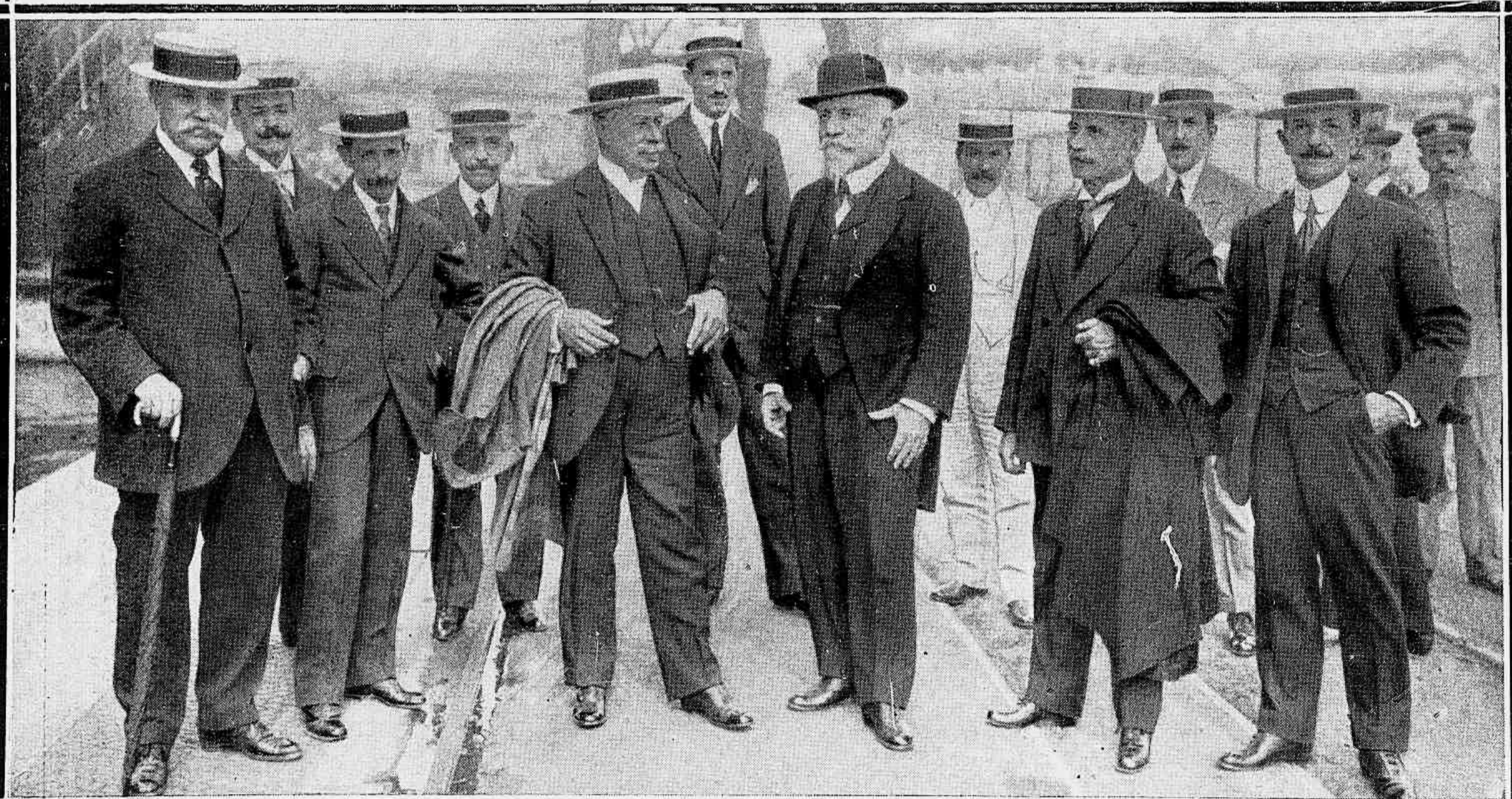
As bodas de ouro de S. S. A. A. a Princesa Imperial
D. Izabel e o Conde d'Eu



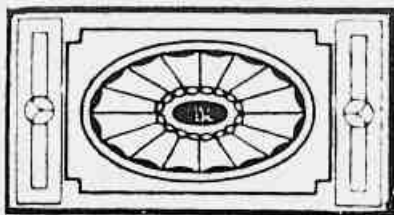
S. A. Imperial D. Isabel e seu esposo S. A. o Conde d'Eu, na época do seu casamento

Passou no dia 15 de outubro o 50º anniversario do casamento de S. A. I. a Sra. D. Izabel de Alcantara, Princesa Imperial do Brasil, com S. A. o Sr. Conde d'Eu. A grandesa moral desses dois vultos, tão intimamente ligados á historia patria e tão carinhosamente lembrados pelos corações brasileiros, resalta neste meio seculo de união

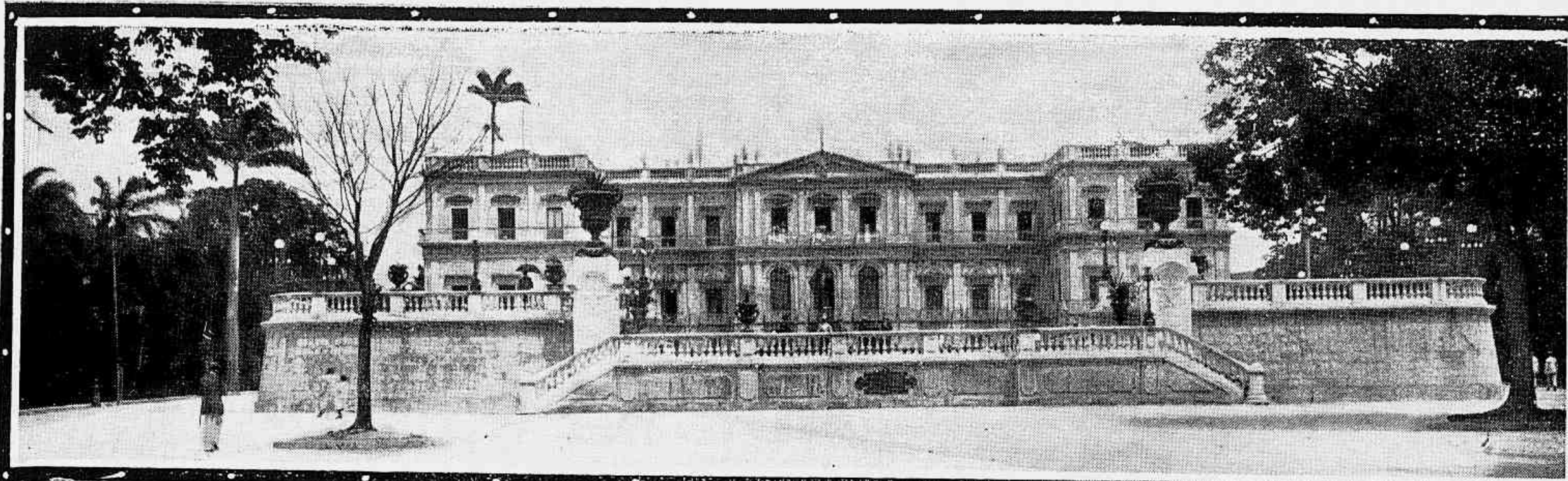
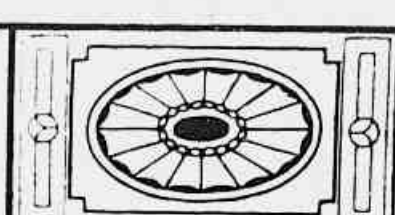
nobre e feliz, que sobreviveu ás calamidades politicas. A alma brasileira, nesse dia de festa para os dois nobilissimos anciões, acompanhou-os de longe com o terno respeito de uma saudade que o tempo não destruiu porque a alimenta o esplendor moral dessas duas vidas immaculadas



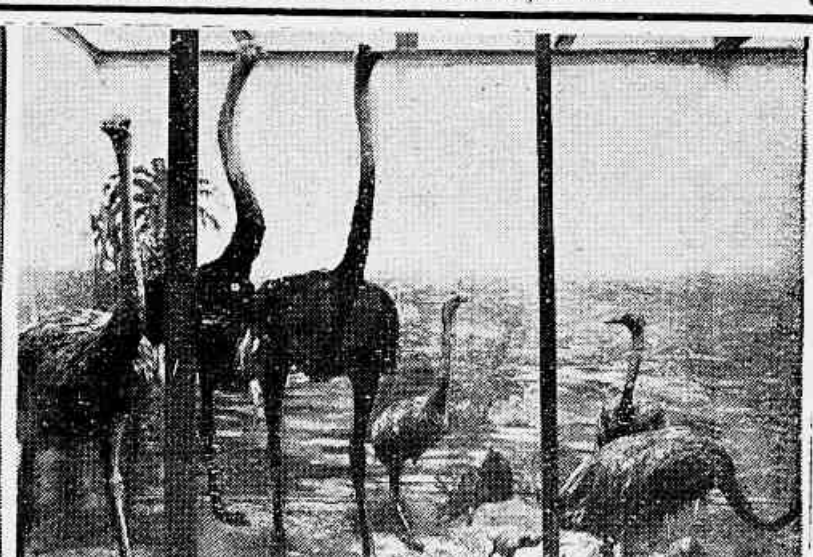
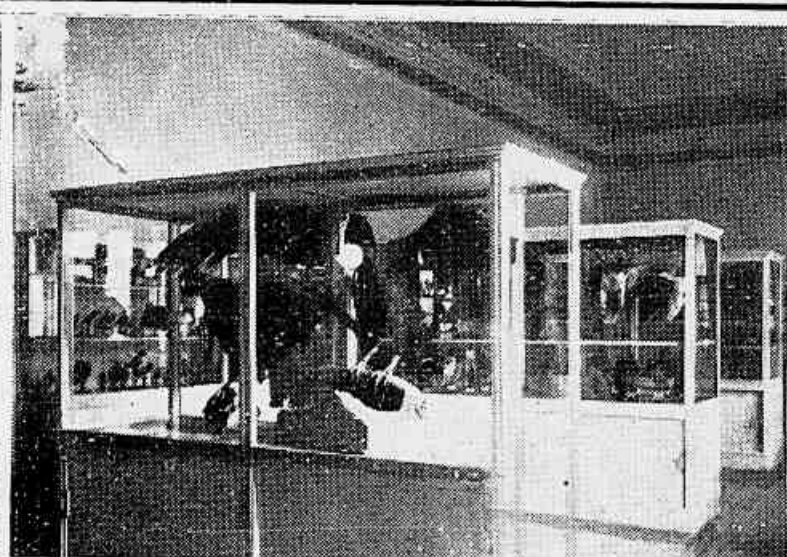
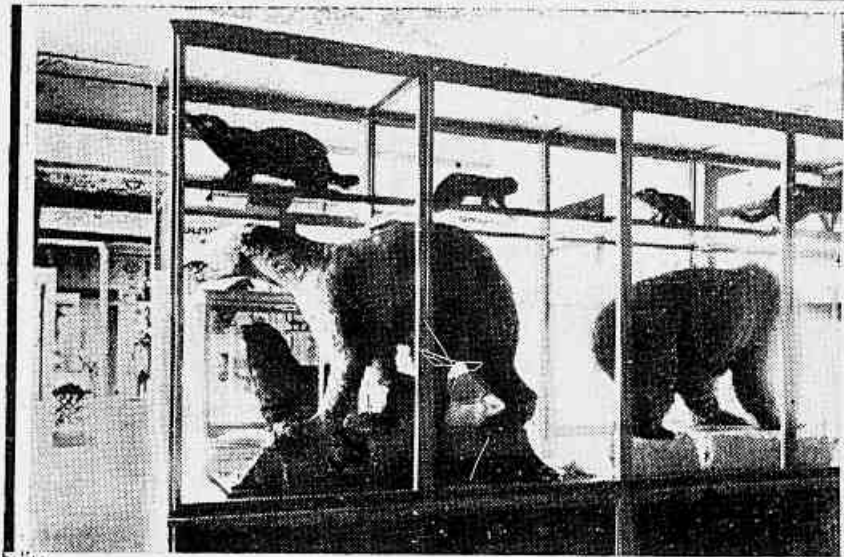
A Embaixada do Jockey-Club a Buenos-Ayres.—A missão do Jockey-Club, composta do seu Presidente Dr. Aguiar Moreira, Coronel Oclavio Guimarães, Secretario; Capilão Alfredo Santos, Director de Corridas, que embarcou no "Hollandia" para Buenos-Ayres, afim de assistir, a convite do Jockey-Club Argentino, á corrida do Grande Premio Nacional de 100.000 pesos.



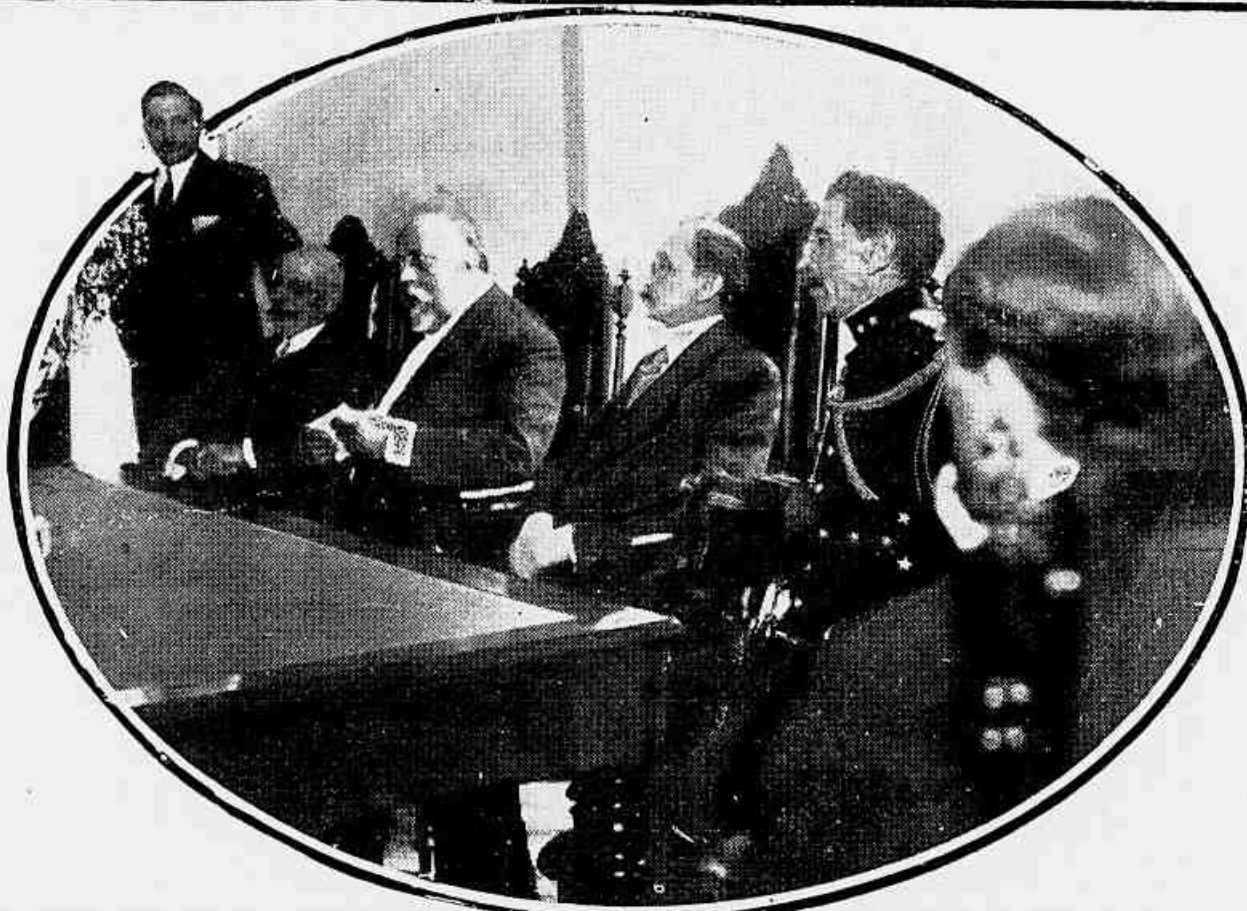
A reabertura do Museu Nacional



1—O edificio do Museu, antigo palacio Imperial, na Quinta da Boa Vista, em S. Christovão. 2—Os ursos brancos. 3—A sala das aves. 4—Aves penaltas. 5—O sr. Ministro da Agricultura, o sr. General Luiz Barbo, representando o sr. Presidente da Republica, e o sr. dr. João Baptista de Lacerda, no acto da inauguração. 6—A assistencia á cerimonia inaugural.

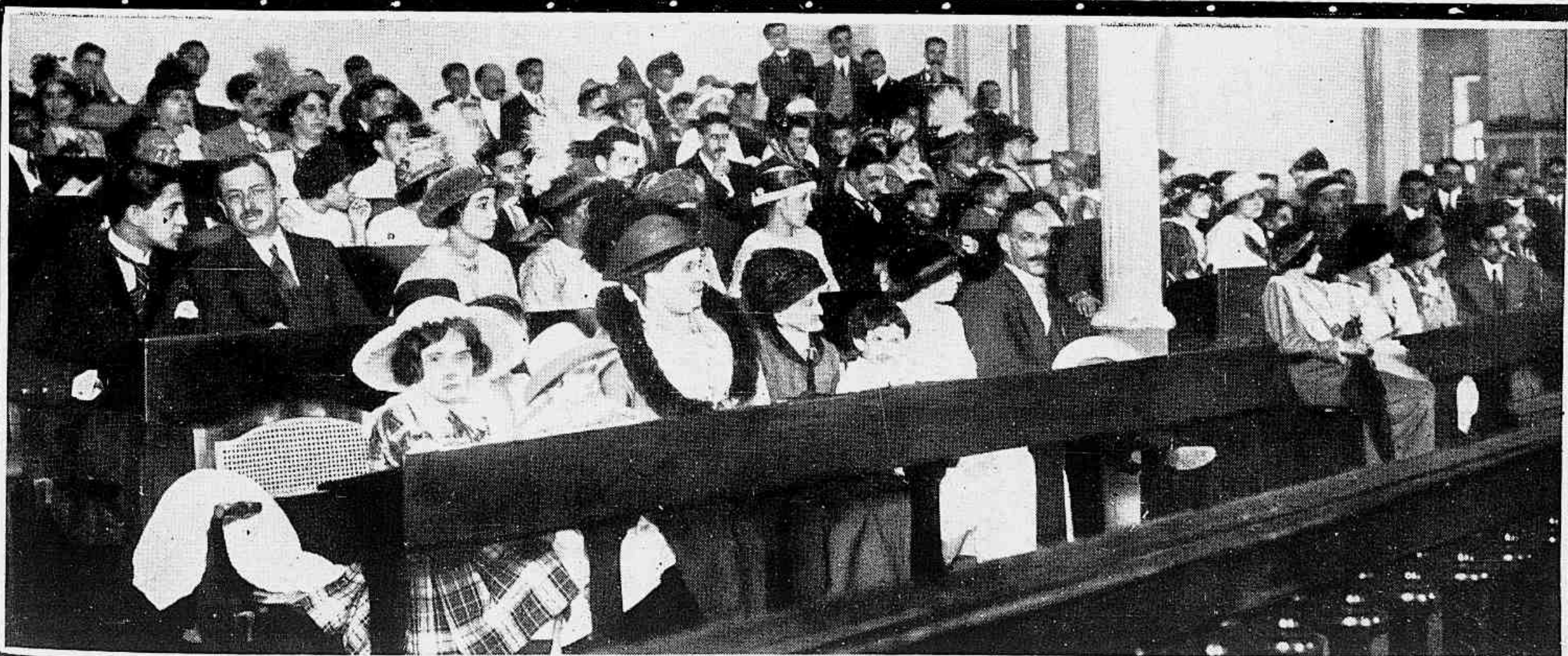


A reabertura do Museu Nacional, instalado no antigo paço dos Imperadores do Brasil, nessa formosissima Quinta da Boa Vista que o Rio ainda não aprecia devidamente, merece ser considerada como um acontecimento de grande vulto. As reformas importantissimas porque passaram as instalações do valiosissimo museu, que encerra nas suas numerosas salas o indice das nossas riquezas mineralogicas, botanicas e zoologicas,



assim como da ethnographia brasileira, deram-lhe um extraordinario realce, tornando-o um importantissimo elemento de estudo. Se ha una despesa compensadora, productiva, justificada pela honra nacional, essa foi a que se consumiu na constituição desse admiravel mostruario, que tanto deve lisongear o nosso orgulho e estimular o nosso colectivo esforço.

A primeira tentativa para a criação de um Museu no Brasil foi





Em maio de 1819 a dotação annual da verba "material" do Museu, era de 2:800\$ e da "pessoal" 3:800\$000.

O pessoal constava de um director, que era Frei José da Costa Azevedo, um porteiro, um ajudante das preparações zoologicas, um escripturario e um escrivo da receita e despeza.

Fr. José da Costa Azevedo, sapiente religioso de costumes austeros, lutou bastante com a escassez de recursos para o engrandecimento do Museu.

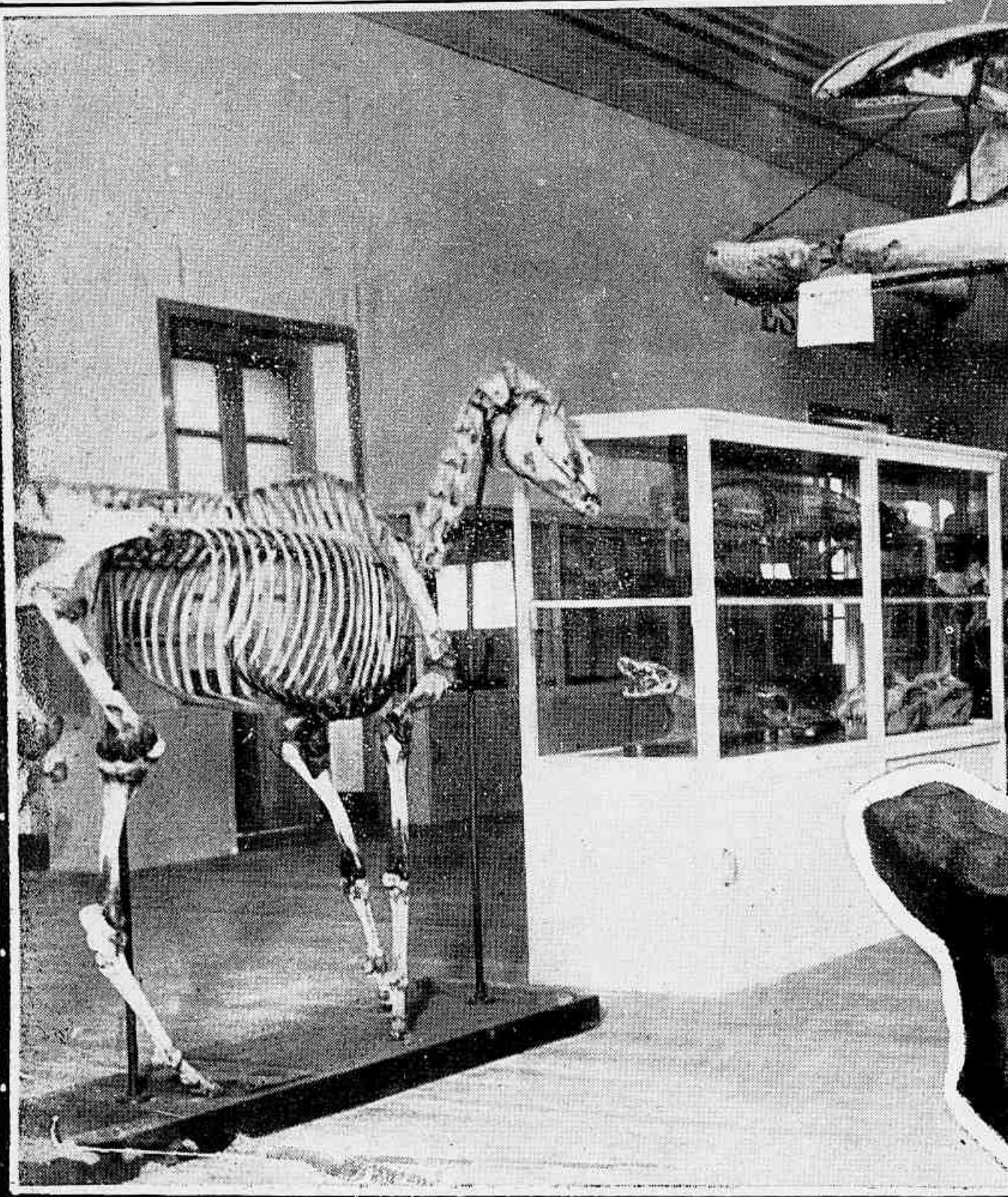
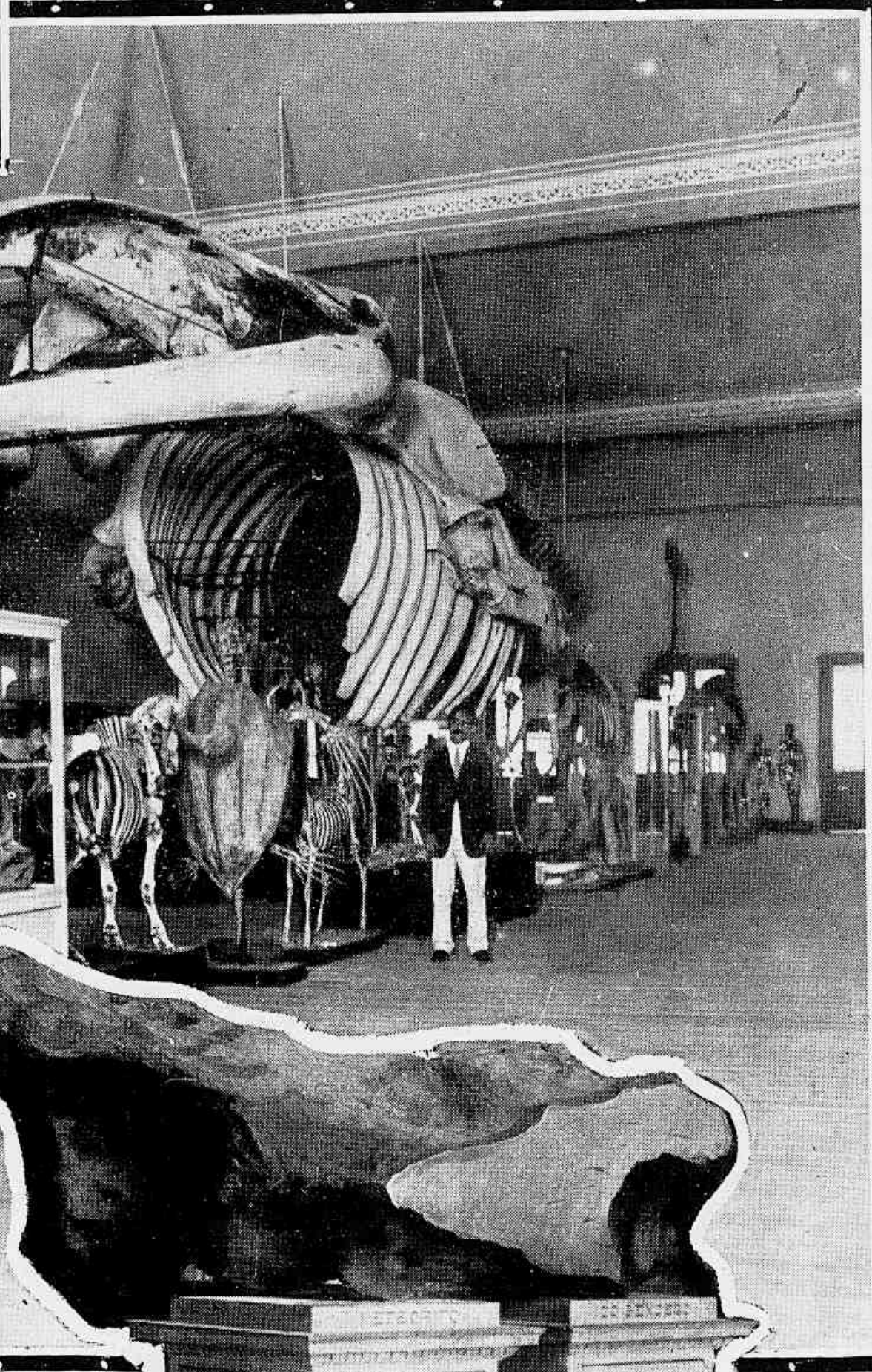
Fallecendo, substituiu-o interinamente João de Deus e Mattos, preparador do Museu, que foi quem colleccionou uma certa quantidade de papos de tucano para adornar o manto imperial.

A 27 de Outubro de 1823 foi nomeado director effectivo o Dr. João da Silva Caldeira, tornando-se o Museu um estabelecimento consultivo.

Um appello feito a varios exploradores que procuravam o Brasil deu em resultado algumas dadias valicasas feitas por Langsdorff, Nalterer e von Sellow.

O Imperador fez arrematar em hasta publica, para o Museu, cinco mumias e outros objectos ethnographicos do Egypto.

Substituiu ao Dr. Caldeira, que deixou o cargo em 1827, Fr. Custodio Alves Serrão, que geriu o Museu

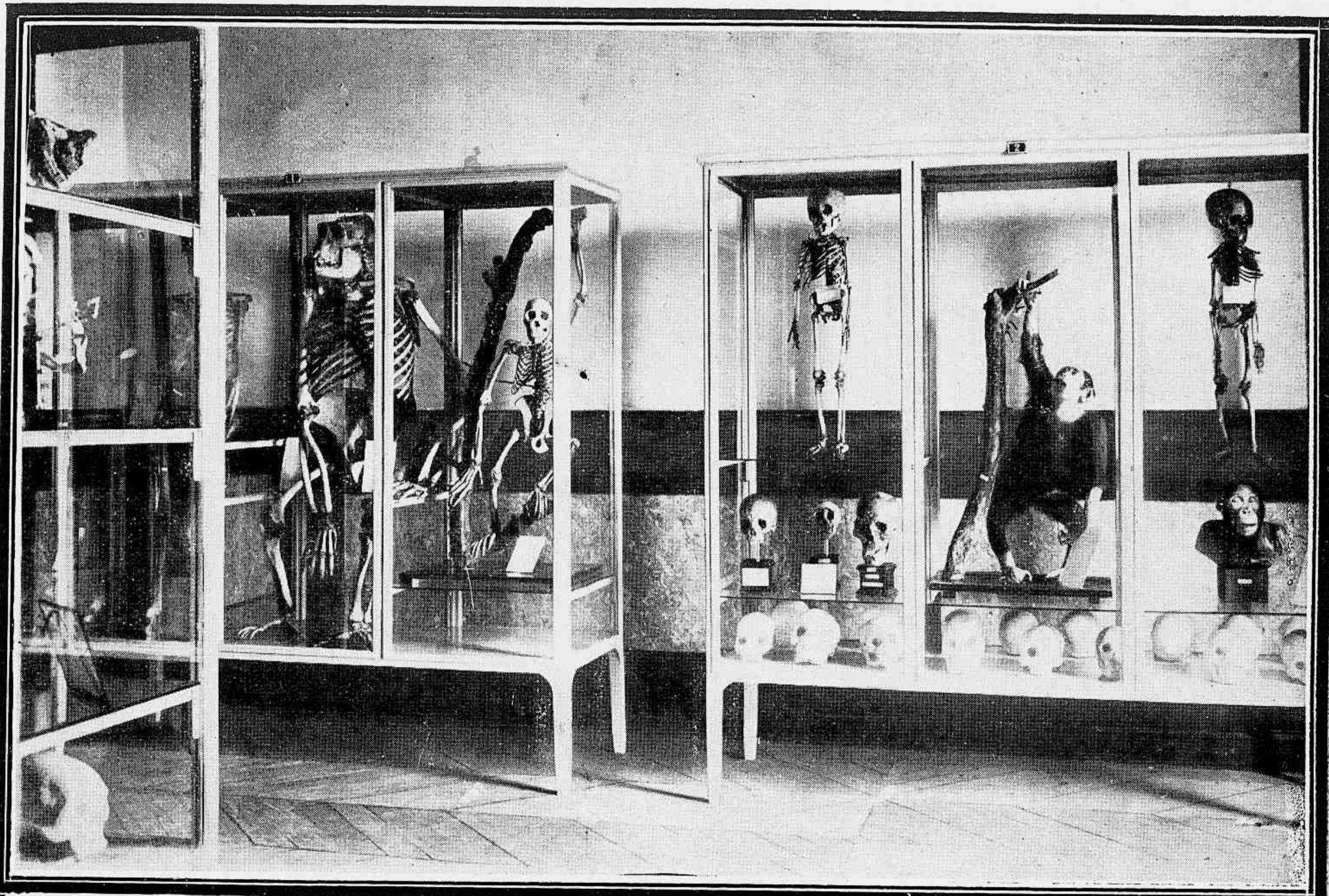


feita no Vice-reinado de Dom Luiz de Vasconcellos, com a criação de um gabinete zoologico, chamado "Casa dos Passaros", por conter uma collecção de aves mal preparadas e sem classificação scientifica, e que teve vida ephemera.

A 26 de janeiro de 1818 Dom João VI, por decreto assignado no Palacio do Rio de Janeiro, creou o Museu Real, que se installou num edificio do Campo de Sant'Anna, adquirido por 32:000\$ e se constituiu com uma collecção mineralogica, comprada a Werner, notavel mineralogista allemão, alguns objectos de arte, em madeira, em marfim e em coral, uma collecção de quadros a oleo, dadias de D. João VI, e artefactos indigenas e productos naturaes.

1—Um dos armarios da sala Fernão Cardim. Indumentari dos indios do Rio Madeira. 2—A sala dos grandes esqueletos. 3—O celebre meteorito de Bendegó.





até 1847, tendo levado a efeito uma reforma do estabelecimento em 1842. O quarto director foi o Dr. Frederico Leopoldo Cesar Burlamaqui, que viu o estabelecimento florescer animadamente, tendo sido creada a Bibliotheca por decreto de 11 de Julho de 1863.

A direcção passou em 1866 a Freire Allemão, e em 1876 ao Dr. Ladisláo Netto, cuja administração foi a de mais brilho, a mais fecunda na historia do Museu Nacional. Foi feita nesse anno sua nova reforma.

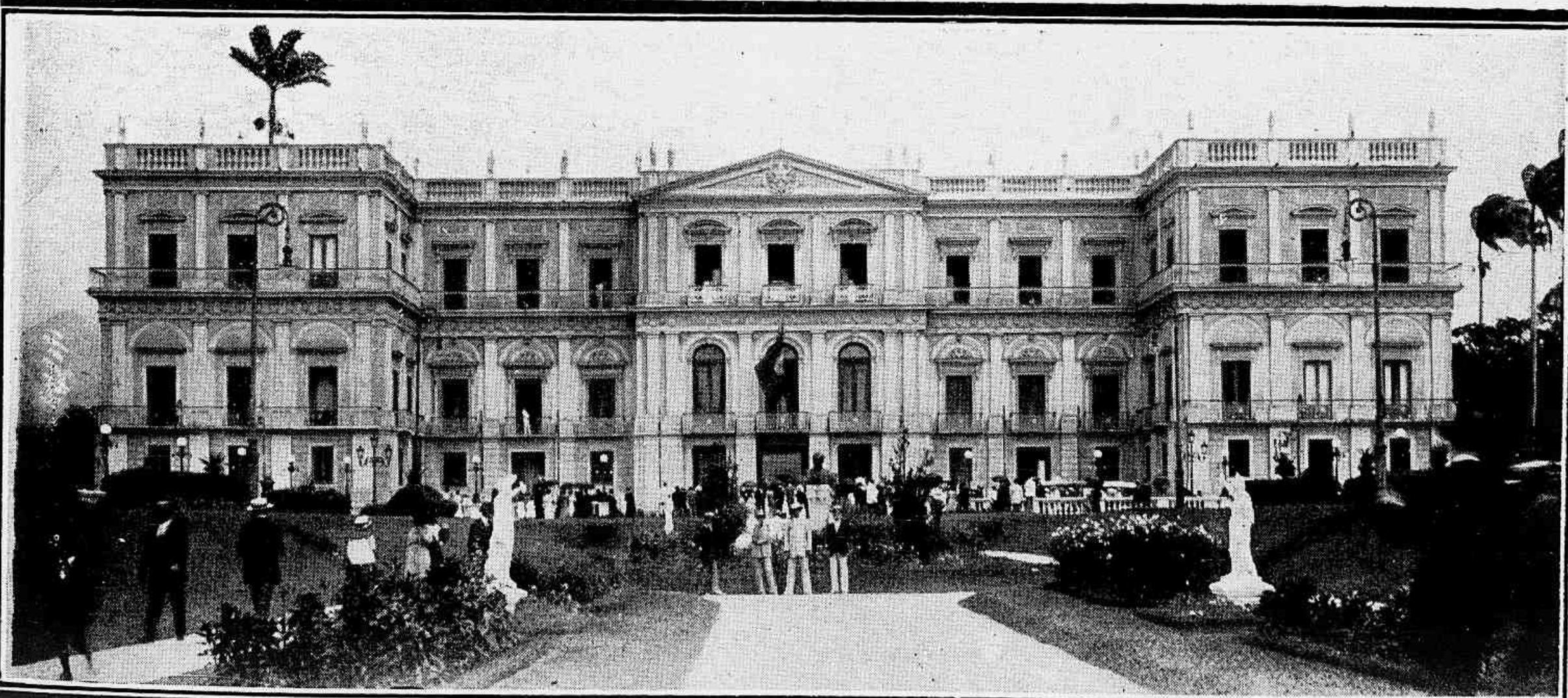
Em 1882 foi levada a effecto com brilhantismo a Exposição Anthropologica, sendo que na administração do Dr. Ladisláo Netto, que durou até 1892, os melhoramentos foram de tal monta e tantos que não cabem nesta ligeira noticia.

Succedeu-lhe o então director interino Dr. Domingos José Freire até que em 1895 o Dr. João B. de Lacerda foi

nomeado director effectivo. A actual reforma é o melhor serviço prestado pelo director Dr. João B. de Lacerda, que nella tem o seu maior padrão de gloria.

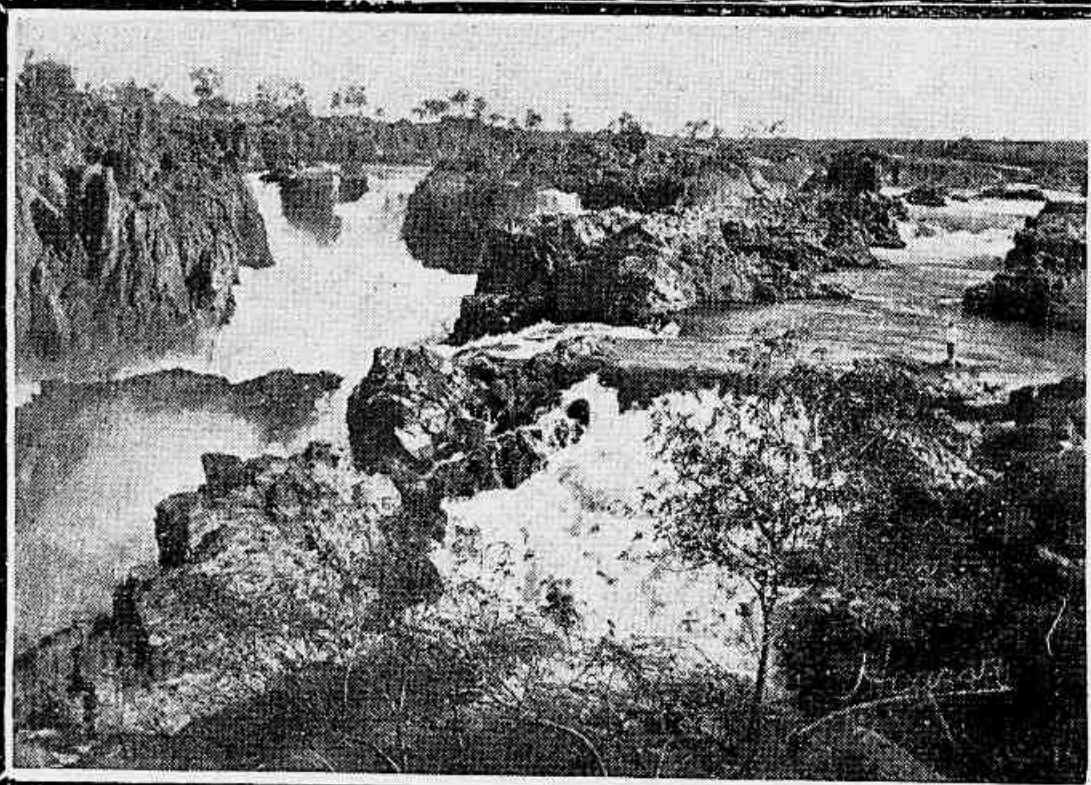
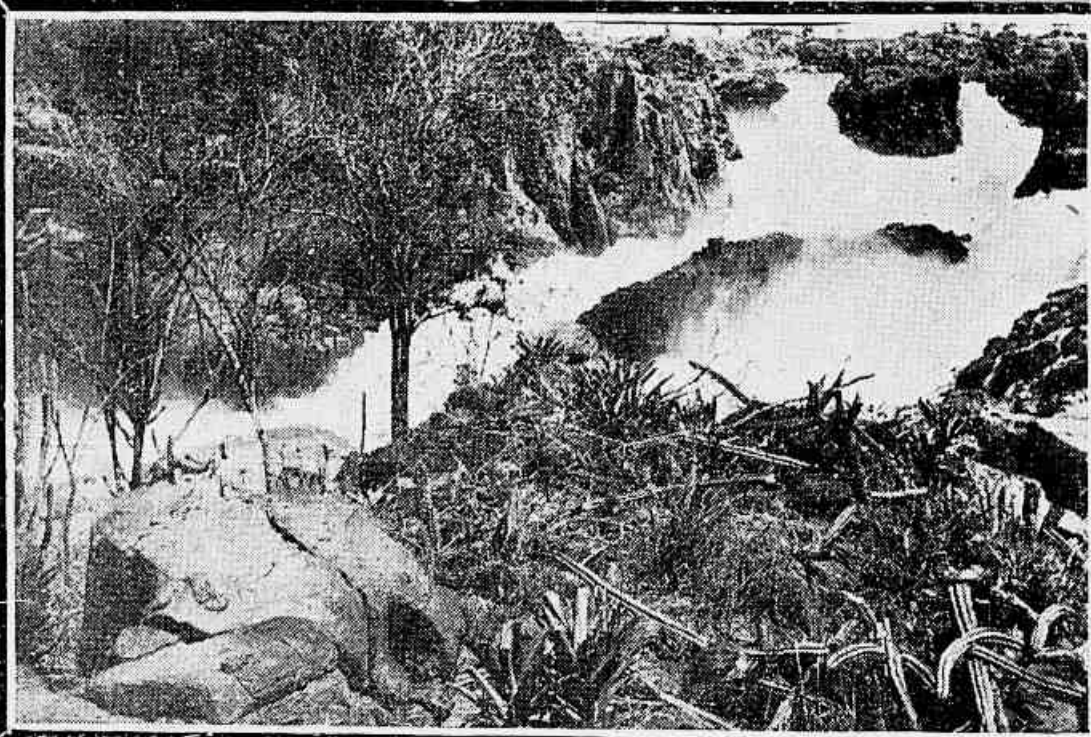
Foram seus collaboradores os professores Drs. Sergio de Carvalho, Roquette Pinto, José de Sampaio, Cesar Diogo, B. de Mendonça, Alipio de Miranda Ribeiro, Betim Paes Leme e Mario Gomes de Araujo. As collecções do Museu occupam 36 amplos salões, estando distribuidas assecções de Ethnographia em nove salões, a de Botanica em tres, a de Mineralogia em nove e a de Zoologia em quinze.

O Museu comprehende ainda os laboratorios de Entomologia agricola, Phyto-pathologia, Chimica vegetal e Chimica analytica sob a direcção dos professores Drs. Carlos Moreira, A. Rangel, Julio Rohnan e A. de Andrade, e a Bibliotheca contendo 70.000 volumes catalogados pelo Sr. Mario Gomes de Araujo.



1 — A sala Broca, onde se veem valiosissimos documentos de anatomia comparada do homem e do grande macaco. 2 — A fachada do Museu no dia da sua inauguração

A famosa cachoeira de Paulo Affonso



Diversos aspectos panorâmicos da celebre cachoeira, que não só constitui uma das maravilhas mais imponentes do Brasil como também uma das maiores potências hidráulico-motrizes do mundo, capaz de produzir um valor gigantesco de energia, e como tal representando uma fabulosa reserva da riqueza nacional.

Qual é a mais bella casa do Rio?

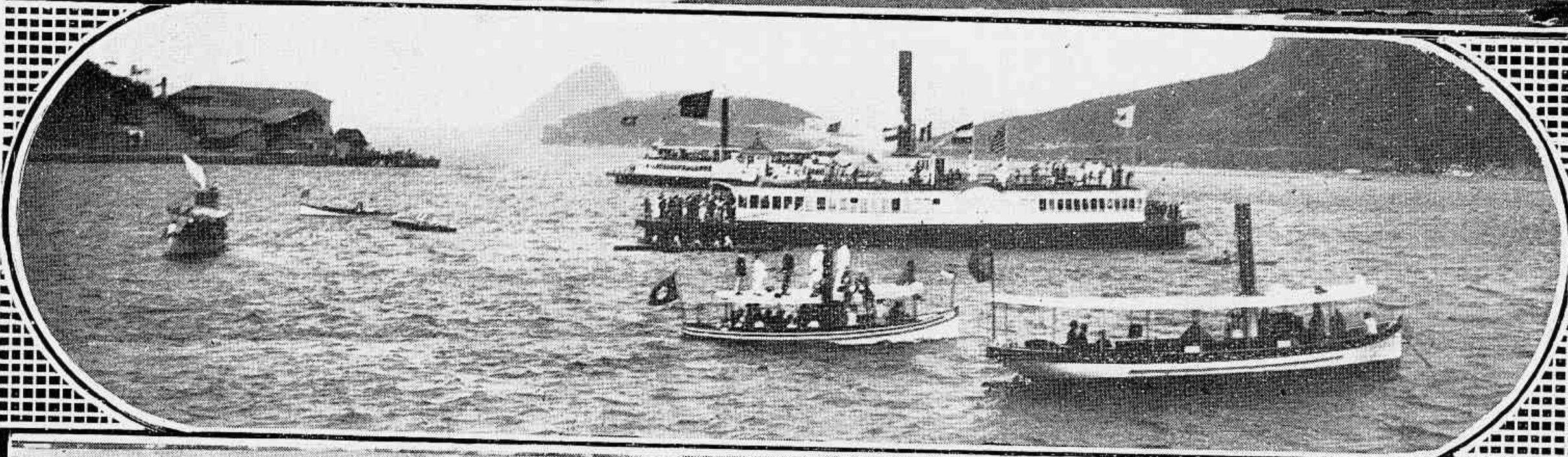
Ha dias, ao passar no omnibus pela Avenida da Ligação, um redactor da Revista da Semana ouviu duas senhoras discutirem este assumpto, que admiravelmente se presta para um concurso: — Qual é a mais linda casa do Rio?

Não devemos diser a conclusão a que ambas chega-

ram, tanto mais que as duas não conseguiram ficar de accordo. Uma votava por um grande palacio do bairro das Laranjeiras. A outra preferia-lhe uma casa sumptuosa de Botafogo. Gostaríamos de saber a opinião dos nossos leitores. Pomos a concurso esta interessante pergunta, que corresponde a um sensacional inquerito.

A Revista da Semana publicará as photographias das dez moradias que obtiverem maior numero de votos. O praso do concurso prolongar-se-ha até fim de novembro. Os votos devem designar a rua e o numero do predio e, podendo ser, os nomes do proprietario e do architecto.

Na barca Segunda, durante a regata de Botafogo



Nota da Redacção—No seu proximo numero, a "Revista da Semana" dedicará á grande prova sportiva uma mais ampla reportagem photographica

PAES LEME NÃO ERA UM VISIONÁRIO ?

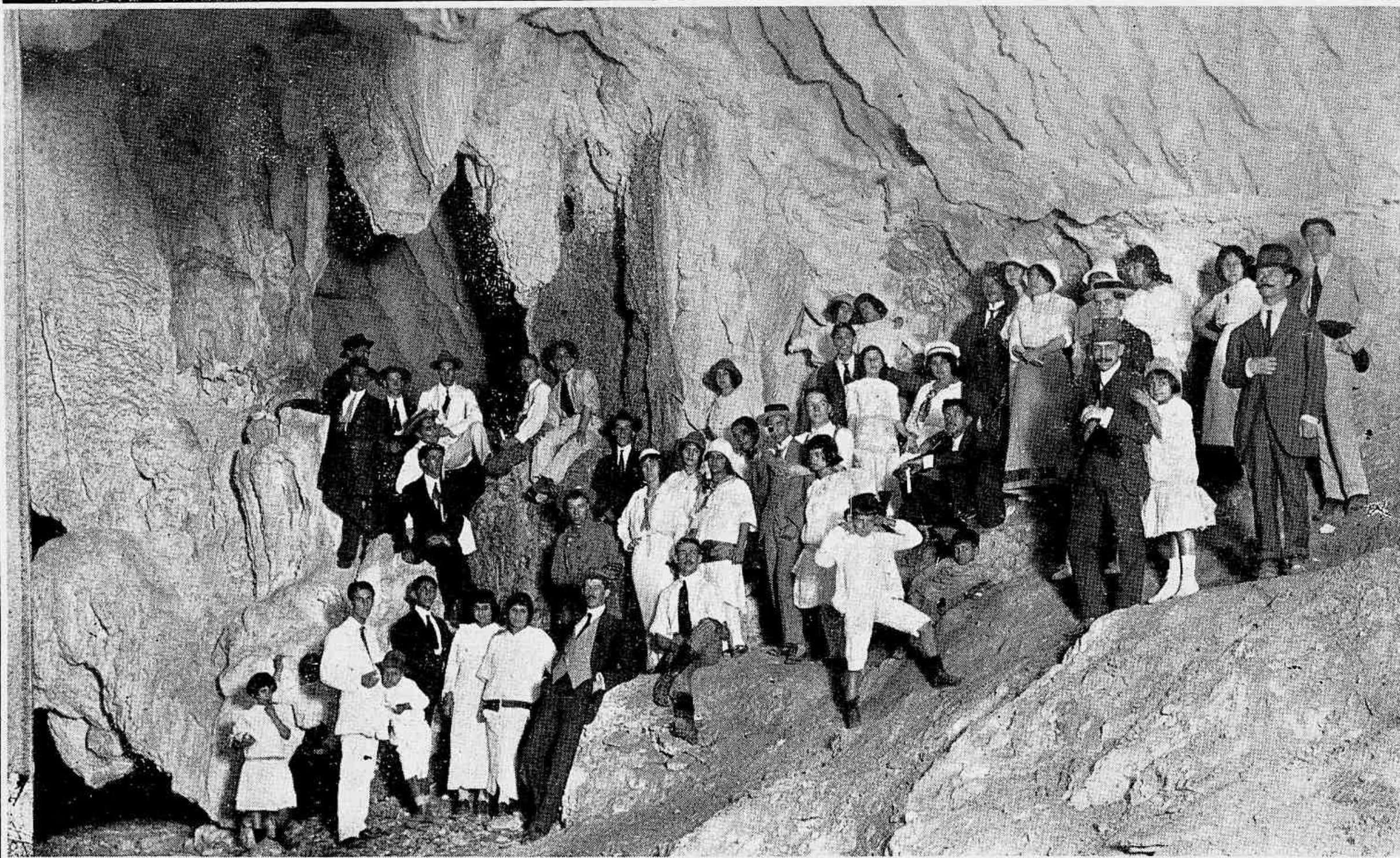
A classificação dada pela Escola de Minas á pedra verde, de 38 quilates, encontrada em Bom Jesus das Minas nas fronteiras dos Estados de Minas com a Bahia, vem inesperadamente alterar a critica historica relativamente ao julgamento da aventura tragica da famosa *bandeira* de Paes Leme. A convicção de que as esmeraldas brasileiras, atrás das quaes se afadigaram os bandeirantes piaulistas, não passavam de turmalinas, era um artigo de fé. Mas eis que a maior esmeralda conhecida apparece muito longe dos jasigos de turmalinas de Arassuahy, e

que o seu feliz proprietario, depois de a mandar lapidar na Allemanha e de a expôr em Bello Horizonte, baptizada com o nome de "Rainha de Minas", a submette ao exame do eminente mineralogista dr. Costa Senna, e que este a considera uma verdadeira esmeralda, da familia das aguas marinhas e dos beryllos !

Existem, pois, esmeraldas no Brasil, e assim não foi um visionario esse heroico ambicioso Fernão Dias Paes Leme, cuja historia tragica é um dos mais emocionantes episodios dos bandeirantes.

Infelizmente, como não ha bella sem senão, a enorme e preciosa pedra, que tem de diametro 22×25 millimetros, é de tom claro, não podendo por essa circumstancia concorrer em valor com as esmeraldas asiaticas.

A "Revista da Semana" em S. João d'El-Rey



Aspectos de um pic-nic realizado no dia 10 de outubro no pittoresco logar denominado "Casa da Pedra", nos suburbios de S. João d'El-Rey, e uma das mais notaveis curiosidades naturaes do Estado de Minas

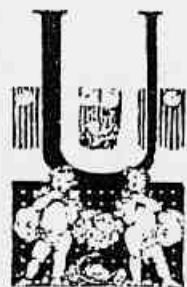
(Clichés do sr. Arnaldo Malheiros.)



CARTAS DE MULHER



I—OS BÉBÉS DE MABEL



MA tarde, quando tomavamos chá no jardim do teu villino, em Petropolis, e que a *bonne* viennense da Senhora Ministra Plenipotenciaria tua visinha—*la tortue habillée rue de la Paix*, como lhe chamava o mordaz secretario da Dinamarca!—passou na rua, hirta e esticada como um bambú, conduzindo pela mão um pobre bébé lymphatico e pensativo, que tão cedo principiava a soffrer o jugo da Diplomacia e da Elegancia, lembro-me que tu disseste com o teu admiravel bom senso e a tua saudavel ironia: — “Aquella pobre criança precisava de menos *bonne* e de mais leite!”—Sabes tu ha quanto tempo eu te ouvi essa phrase, ó minha querida Mabel, modelo das mães brasileiras? Ha sete annos, quando tu, apenas recém-casada, ainda não tinhas podido experimentar o teu talento maternal. Sete annos! O tempo vóa; e para o teu regaço desceram, voando, cinco anjos com as tuas feições, criados com o teu sangue e o teu leite, que te tornaram mais linda e mais nova, pois para mim e para toda a gente, a Mabel-Mamãe parece mais bella e juvenil do que a Mabel-Donzella.



Agora que entornei a teus pés todos os elogios dignos da tua realza materna, eu te vou dizer o motivo desta carta. Tu já terás percebido que eu te vou pedir um favor, um *grande favor pequenino*, como diz o teu moreno e forte Manuel, para quem mando mil beijos—pois tu não consentirias que eu lhe mandasse mil bonbons. Tenho uma amiga de infancia que tu não conheces. Essa joia viveu durante sete annos numa fazenda, em Bello Horizonte, como uma freira num convento. Fomos companheiras de collegio. Apareceu-me hontem, de surpresa, casada, e com um filho de onze mezes, bonita como da ultima vez que a vi na *gare* da Central, subindo para o trem que ia leval-a para o desterro de Minas. Volta a mesma, rosada e fresca como uma flôr, delicada como uma te-têa, vestida como se tivesse chegado da Europa pelo ultimo paquete, e tão occupada do seu bébé, que só fallamos dessa minuscula e importante personagem. Mas, querida Mabel, esta mãe tão linda é uma ignorante mãe desastrada. Sabes o que ella vinha perguntar-me? Se eu conhecia uma *bonne* inglesa ou allemã (estás vendo que a guerra e a destruição de Louvain e da cathedral de Reims a deixam completamente indifferente!) para se occupar do seu bébé de onze mezes! Não pude impedir-me de rir. Para que era precisa a *bonne* inglesa ou bavara, ou saxonica? E ella então, com as lagrimas nos lindos olhos, me contou toda a sua desventura, todo o calvario da sua maternidade. Ella não sabe ser mãe. Sem duvida que ella ama o seu filho, como sabem amar as brasileiras, com exaltação, com dedicação, com todo o calor da alma. Mas isso não basta. A maternidade não é só amor.



Diante desta mãe tão afflicta, que me pedia conselhos, eu fiz a unica cousa que me competia fazer. Invoquei Mabel, o talento de Mabel, o genio incomparavel de Mabel, a perfeição das perfecções que é o methodo de Mabel, a felicidade radiosa de Mabel, a formosura saudavel dos bebés de Mabel... Até aqui está bem. Mas fui mais além. Atravi-me a contar-lhe o programma de Mabel, como criadora e educadora; e agora tenho medo de haver profanado com inexactidões involuntarias essa cousa sagrada e perfeita, essa obra-prima, que é o teu methodo. Por isso venho pedir-te com o teu perdão pela minha imprudencia, o favor de me mandares dizer a que horas podias receber-me no domingo: a mim e á minha amiga, pois queria que ella te ouvisse, desejaria que ella te visse entre os

teus anjos. Numa palavra, queria leval-a á tua escola! Ella tanto precisa de aprender contigo! Imagina que esta mãe inexperiente considera a maternidade uma tarefa terrivel e só sabe transformar o seu amor em sacrificio. Ficou perplexa quando lhe disse que tu tinhas tornado a maternidade a mais doce e a mais bella das distracções, que havias creado cinco ffilhos a brincar e a rir. Porque eu lhe affirmei que Mabel se diverte com os filhos como se divertia aos dez annos com as bonecas, e que cada novo filho que lhe nasce entre os cortinados de renda do seu leito, augmentava a sua alegria e o seu divertimento. Nunca ninguém viu chorar os filhos de Mabel. Nunca elles a obrigaram a passar uma noite em claro. E' que, desde o primeiro dia em que lhes deu o seio, Mabel submetteu os seus anjos a um regimen a que ella chama a sua “disciplina prussiana”. Um horario invariavel preside a todas as occupações da sua maternidade laboriosa. O segredo de Mabel é, enfim, *alegria e methodo*, quando o systema brasileiro é *sentimento e desordem*.



Tu dirás, nesta altura da minha carta, que eu, por minha conta, fui estabelecendo principios e interpretando o teu methodo, como se fosse uma embaixatriz nomeada por ti junto das mães brasileiras, e estou já vendo no ar o teu dedinho cor de rosa, em attitude reprehensiva. E ainda tu não sabes tudo... Gostaria que presenciasses o espanto com que esta mãe afflicta, que não sabe como alimentar o seu bébé, me ouviu repetir a resposta que tu deste um dia, na minha presença, a outra mãe ignorante: — “E' bem facil. Procuro fazer como faz a minha gata e como fazem as minhas gallinhas!” Isto a deixou desnorteada, como se fôra um sacrilegio. Ella é ainda das que imaginam que para amar os filhos é indispensavel padecer por elles e que sem padecimento não ha amor. E' pois, preciso que ella sinta o deslumbramento da tua obra de alegria, compreendendo que a alegria e não a dôr é o heroismo das mães e que só com a alegria se criam filhos saudaveis e fortes, capazes, um dia, de não fazerem chorar as mães e as esposas!

Até domingo, feliz Mabel! Espero que tu não recusarás á minha pobre amiga a lição da





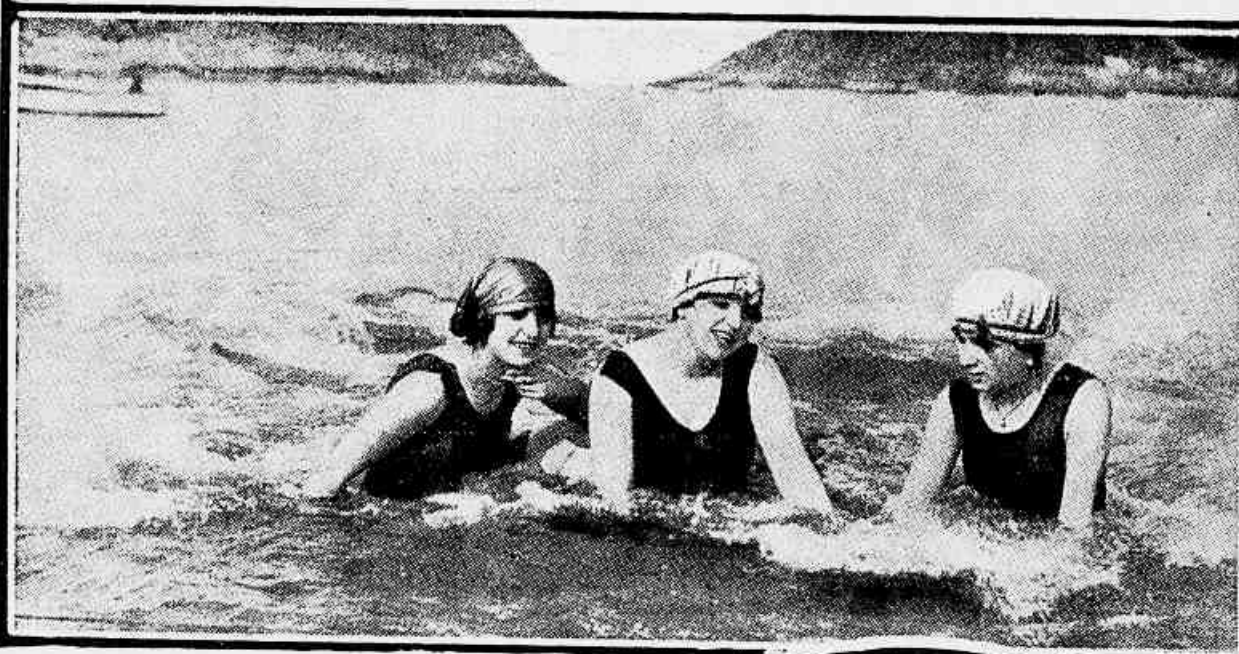
tua intelligencia materna e que lhe evitarás as despezas e os dissabores da *bonne* alemã, ensinando-lhe que a melhor maneira de amar um filho não é dando-lhe vigílias e lagrimas mas regimen e bom humor. Parece, á primeira vista, tão facil! Mas eu vejo quanto isto é, para os nossos habitos, extremamente difficil. A brasileira tem vocação para victima. Transforma aos seus sentimentos em



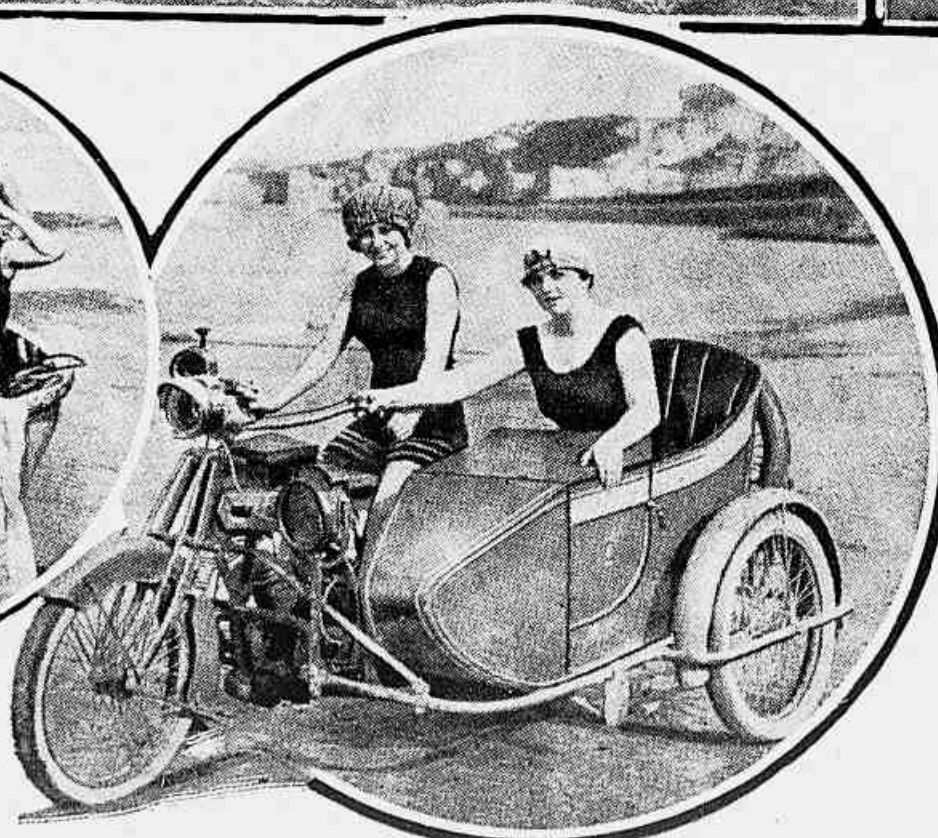
tormentos. Falta-lhe essa fortaleza de espirito com que se vencem as magoas o com que se triumpha facilmente da tristeza. A maternidade é para ellas uma cruz. Cruz bemdita, eu sei. Mas as cruces, mesmo abençoadas, magoam o hombro de quem as transporta... Não te rias da minha philosophia. Até domingo.—Tua pelo coração—*Iracema*.



As actrizes hespanholas em S. Sebastian



A praia hespanhola de S. Sebastian, visinha da francesa Biarritz, é hoje uma das mais alegres, elegantes e movimentadas praias da Europa. Os instantaneos photographicos surprehendendo algumas actrizes das mais formosas de Hespanha na hora do banho permitem ao leitor pôr em confronto o espectáculo da praia de S. Sebastian com a composição insipida das lindas praias do Rio. Porque as nossas actrizes não tomam banho de mar?



1º—A bella Victoria Romero sahindo para o banho.

2—Tres das mais formosas e celebres artistas hespanholas á hora do banho, na praia de S. Sebastian.

3—A linda Chelita á porta da sua barraca, na praia.

4—A barca da perdição...

5—O passeio em motocycleta na praia.

CONTO DA REVISTA

AS DUAS MÃES



A lisença! Podes ir... — foi o grito alegre com que o marido affastou o reposteiro e entrou no lindo quarto forrado de seda azul, onde a mãe assistia, recostada n'uma *chaise-longue*, á *toilette* do seu bébé.

A ama levantara-se, embrulhando na mantilha enfeitada de rendas aquelle objecto melindroso, de olhos de turqueza e pennugem de ouro, para que a mãe olhava embevecida.

— Então tenho licença? Posso ir?

— Podes ir — repetiu o marido, beijando a mãozinha minúscula do filho. — Mas o medico recommendou que não devias demorar-te. O mais tardar ás duas horas tens de recolher...

E elle mesmo, tanto como ella, estava alegre. Sentado na *chaise-longue*, beijou longamente, sob os frisados cabellos louros, a testa branca da esposa, contente de poder entrar de novo na posse da companheira, reconquistar junto d'ella o seu lugar de marido.

Com um gesto de amuo e enfado, ella contou logo, premindo o seio com as lindas mãos scintillantes de anneis, que o leite ainda não acabara de seccar.

Havia já um mez que tivera a criança, dera-lhe de mamar nos primeiros quinze dias, enquanto se procurava a mãe pobre que abandonasse o seu filho para ir vender o leite a uma criança rica. Finalmente, a ama chegara. E desde então que ella ensaiava todos os meios para exgottar aquellas fontes sagradas e pertinazes, que pareciam saudosas da boquinha sequiosa que havia duas semanas marmava contente um outro leite. A' menor pressão, os bicos côr de rosa gottejavam o seu dôce licor e os seios censervavam-se tumidos, como dous grandes botões de magnolia.

A sua fronte lisa, sob os cabellos louros, franziase com a preocupação d'aquelle leite, que podia macular o decote do vestido e contrariar as alegrias mundanas da sua noite de festa.

— E' preciso deixal-o seccar... Que queres tu que se faça? E' melhor ter um pouco de paciencia.

A ama sahira para ir deitar no berço a criança que dormia. A luz do candieiro, coada pelo *abat-jour*, espalhava uma claridade rosea, como um pudôr que andasse pelo ar. Sorrindo, o marido aconchegou ao peito aquelle corpo que a maternidade, durante longos mezes subtrahira ao seu amor e aos seus desejos. No quarto contiguo, a voz da ama elevava-se, embalando a criança. E os dois trocaram o beijo d'esse novo noivado que principiava, e cujos prazeres aquella outra mãe pobre ia pagar com o sacrificio do seu filho...

As seis velas do toucador enchiam de luz os espelhos. O quarto rescendia como um grande vidro de essencia de violetas.

A mãe acabava a *toilette* d'essa noite de prazer, em que a sua mocidade festejava a libertação de todos os sacrificios da maternidade. Os seus olhos vaidosos namoravam o espelho, reconhecendo que sahira mais linda e forte d'esse delicioso e doloroso drama de amor que a fizera mãe. Passando a borla do pó de arroz pela garganta, notava que os seios tinham desabrochado como



duas rosas ao calor do meio dia e deviam sobresahir, como duas flores, entre as vaporosas rendas do decote. E a vaidosa esquecia-se na sua contemplação, acariciando os hombros nus, de onde se desprendia, como um halito da pelle, a nuvem tenue e perfumada do pó de arroz.

Mas de repente, um soluço afflicto transpoz os reposteiros, a porta abriu-se e a ama, desfigurada, appareceu, suffocada de choro.

— Que foi, ama? O menino está doente?

E a mãe esguera-se, inquieta e precipitadamente.

— E' o meu filho que está com as bexigas! Vieram agora dizer-me! — disse a voz suffocada da ama.

— Pobre pequeno!

— Minha senhora, se me desse licença, eu ia vêr o meu filho...

— Com variola? Você pensou no que disse, ama?

A pobre gaguejou, desatou n'um pranto maior, torcendo o avental nas mãos desesperadas.

— Era só ir vê-lo, para que não lhe faltasse nada...

— Não; isso não... Ainda se fôsse outra doença... Mas variola!

Aquella contrariedade, que vinha azedar a sua alegria, punha-lhe um pequenino fulgor nos olhos azues, e sob o pó de arroz, que rescendia fortemente a violetas, um leve rubor começava a inflamar as suas faces pallidas.

A ama chorava, torcendo as mãos timidas.

— Aquella gente da roça pôde deixal'o morrer se eu lá não vou... Eu depois volto, minha senhora... Pela saude de meu filho, que volto! Deixe-me ir, minha senhora...

Teimosa, olhando o vestido de baile, cujas ondas de seda côr de malva cobriam o sofá, a mãe perguntou, quasi irada:

— E quem ha de dar de mamar ao meu filho?

Baixo, n'uma voz que tremia, a mãe pobre respondeu:

— A senhora ainda tem leite... Foi Deus que não permittiu que elle seccasse. Eu não faço falta ao anjinho... Minha senhora, deixe-me ir senão eu fujo...

Só então a mãe rica comprehendeu a exigencia imperiosa da mãe humilde.

No fundo da sua frivolidade uma voz desesperou, de piedade e de remorso. Mas os seus olhos encontraram no sofá o vestido côr de malva. Atravessaram-lhe o pensamento todos os prazeres do baile, aquelle regresso festivo á vida, entre danças e musicas, o successo da sua belleza renovada e a voluptuosa emoção de se sentir de novo esposa, voltando a casa no automovel, aconchegada ao marido, n'uma silenciosa promessa de amor, como

uma noiva reconduzida da igreja. Procurou ainda, na defêsa d'aquelles prazeres que lhe arrebatavam, submeter auctoritariamente aquella mãe insubmissa. Mas os olhos humedeceram-se-lhe de lagrimas. A sua voz abrandou n'uma supplica.

— Ama, espere ao menos até amanhã!

A mãe pobre, que soluçava, saccudiu a cabeça desfigurada, n'uma obstinada recusa.

E a voz supplicante voltou, mais branda ainda:

— Ama, ao menos até logo...

Os seus braços nus e perfumados estendiam-se, com fulgôres de aneis nas mãos de tentadora.

— Só até logo...

Implacavel e teimosa, a ama limpou as lagrimas vagarosamente, disse baixo, com o olhar posto nas flores, nas rendas, nas plumas e nos diamantes:

— Se tivesse o seu filho doente, o que fazia a senhora no meu lugar?

A outra hesitou, mordeu, irritada, o labiozinho caprichoso.

— Se me pedissem...

— Minha senhora, não vá Deus castiga-l'a!

Um grito de remorso e de terror abafou as ultimas palavras da mãe pobre.

— Ama! O menino está a chorar!

Ambas ficaram por um instante silenciosas e pallidas.

De novo, um vagir afflicto atravessou os reposteiros. A ama disse:

— E' o anjinho que tem fome. Vou dar-lhe de mamar...

Mas a mãe estendeu o braço nú polvilhado de pó de arroz.

— Vá vêr o seu filho, ama... E traga-me o menino pra eu lhe dar o peito...

O relógio marcava dez horas. Uma voz impaciente perguntou:

— Estás prompta?

E logo passos apressados calcaram o tapete da ante-camara, e roposteiro ondulou, e o marido, de casaca, com uma gardenia na botoeira, appareceu á porta.

A mãe levantou os olhos lacrimosos até á face attonita do marido. Tinha-se embrulhado na grande capa de baile, resguardando do frio os hombros nus, e a criança, adormecida n'um ninho de sedas, sugava o seio branco, que rescendia a violetas.

— A ama vae á terra e este pobre querido não me deixa ir ao baile... Vae tu por mim... Diverte-te... Traze-me dois bonbons...

E a um gesto do marido, que se debruçava sobre a sua testa loura:

— Não; beijos, não... Podem fazer seccar o leite...!



Em um artigo assignado por Messenger, actualmente director da *Opera*, de Paris, encontramos a seguinte relação dos grandes successos obtidos desde 1870 na grande scena lyrica de França.

1870—*Coppélia*, de Léo Delibes.

1871—*Erostrate*, de Royer.

1873—*La Coupe du Roi de Thulé*, de E. Diaz.

1876—*Sylvia*, de Léo Delibes.

1877—*Le Roi de Lahore*, de Massenet.

1880—*Aïda*, de Verdi.

1880—*La Korrigam*, de Widor.

1885—*Rigoletto*, de Verdi.

1886—*Palrie*, de Paladilhe.

1887—*Romeu et Juliette*, de Gennod.

1891—*Lohengrin*, de Wagner.

1892—*Salambô*, de Royer.

1892—*Samson et Dalila*, de St. Saens.

1893—*Walkyria*, de Wagner.

1894—*Thaïs*, de Massenet.

1895—*Tannhaüser*, de Wagner.

1897—*Os Mestres Cantores*, de Wagner.

1902—*Sigfried*, de Wagner.

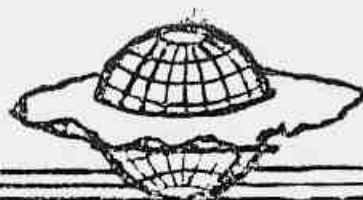
1904—*Tristão e Isolda*, de Wagner.

1908—*O Crepusculo dos Deuses*, de Wagner.

1909—*O Ouro do Reno*, de Wagner.

1910—*Salomé*, de Strauss.

Das 22 aperas indicadas como os grandes successos, nove são allemãs!



A Europa devastada pela Guerra

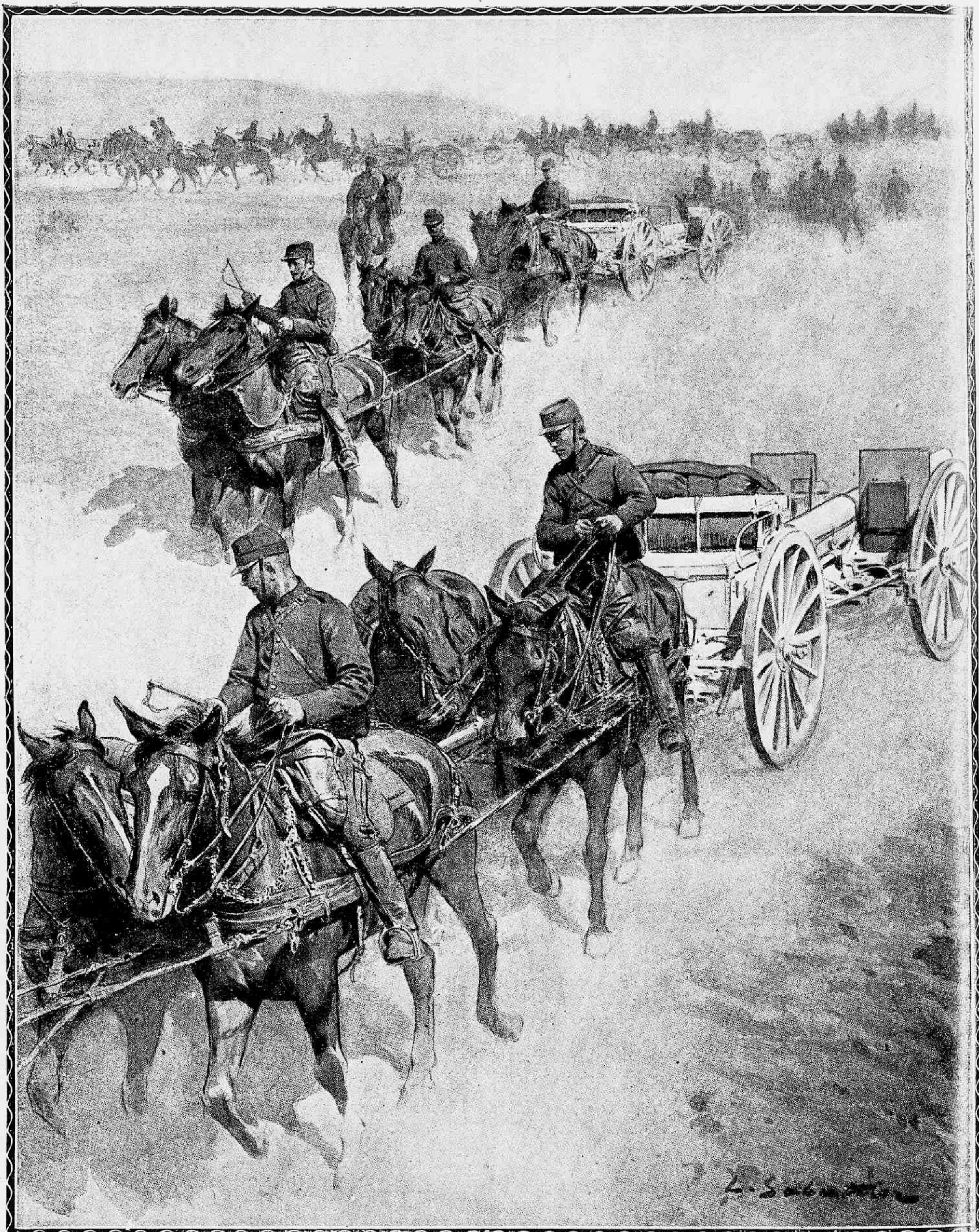
Alguns dos nossos leitores pedem-nos uma recapitulação dos sucessos da Campanha de França. Mesmo tentada n'um esboço informe, essa recapitulação exigiria um amplo espaço de que uma Revista não dispõe. Entretanto, para satisfazer dentro das medidas do possível esse pedido, vamos experimentar circumscrever esse trabalho de recapitulação, abrangendo a primeira quinzena de Outubro.

Partimos da convicção de que os leitores da "Revista da Semana", tanto pelo que em nossas paginas teem lido, como principalmente pelas noticias diarias e abundantissimas que lhes fornecem os grandes jornars quotidianos, conhecemos os incidentes principaes da formidavel operação de guerra que se transportou para a chamada batalha do Aisne. No dia 5 de Setembro (34 dias depois de rôtas as hostilidades), a vanguarda da ala direita allemã do general Von Kluck achava-se a menos de 40 kilometros de Paris, enquanto a ala esquerda, paralyzada na região de Toul-Verdun, pouco adiantara depois da tomada de Longwy. Quer dizer: o exercito allemão estendia-se em linha quebrada das cercanias de Verdun ás cercanias de Paris,

através da França, ocupando Reims, Amiens, e outras cidades.

Os exercitos franco-ingleses, aproveitando-se habilmente do isolamento em que ficara a direita inimiga, que progredira excessivamente sobre a marcha lenta da esquerda, atacaram-na com formidavel impeto. Derrotados nos encontros de Meaux e do Marne, os invasores não se deixaram aniquilar. Seguindo á risca as lições do velho Von Moltke, que já em 1859, estudando as condições de uma campanha em França, estabelecia como indispensavel o retrocesso da directriz de Paris caso o exercito francez obtivesse concentrar-se na região de Reims, e o estabelecimento da linha de batalha nas margens do rio Aisne, os allemães retiraram para posições estrategicas magnificas, detendo a offensiva dos alliados e mantendo-se nessas posições, que fortificaram, o tempo necessario para a organização de novo plano estrategico e sua execução.

No dia 1 de Outubro, (17 dias depois de estabelecida a barreira intransponivel do Aisne, o marechal Joffre, impotente para levar a bom termo a ruptura do centro allemão, iniciava as operações

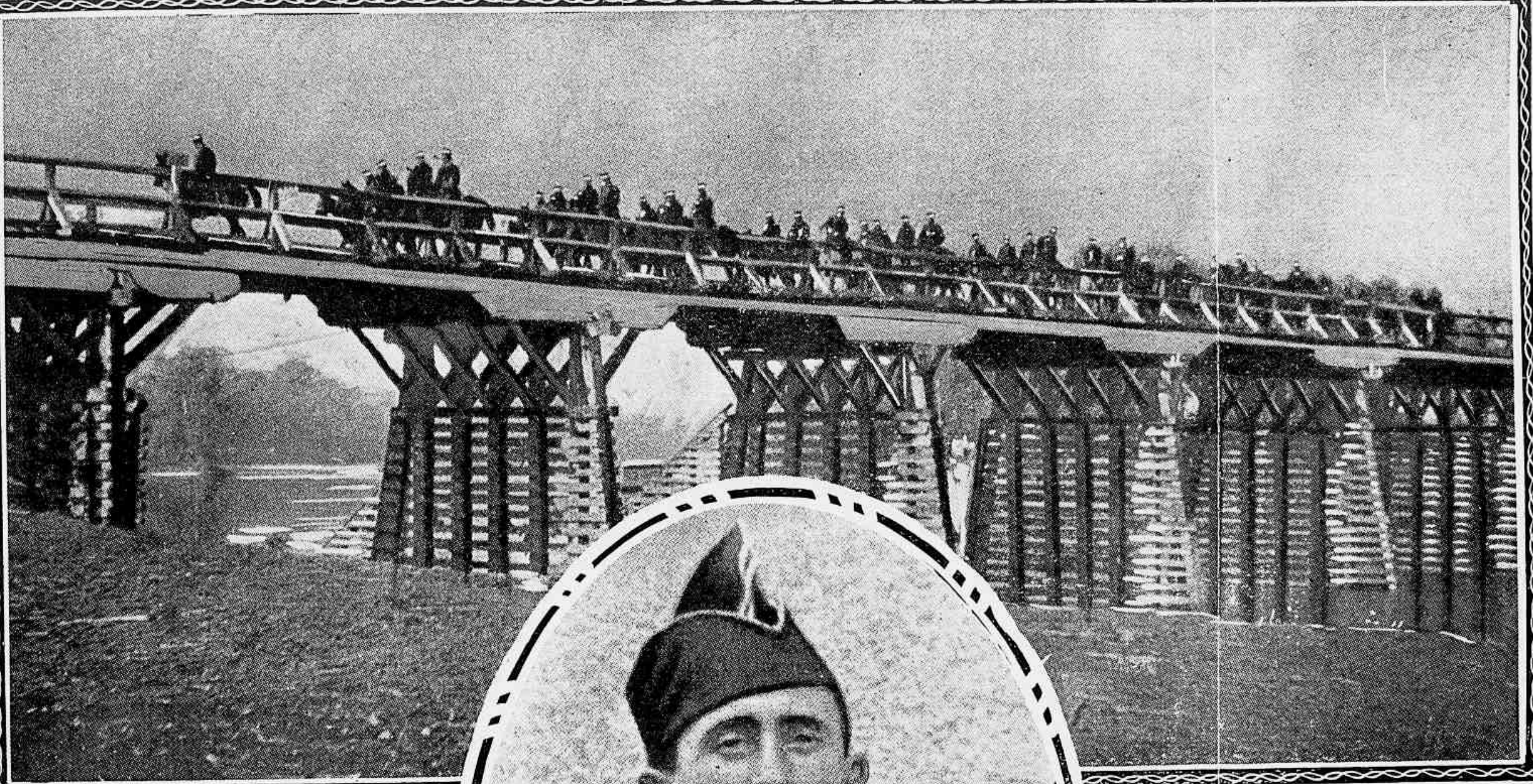


Uma das celebres baterias francesas de 75 millímetros no campo de batalha

de contorno do flanco direito do inimigo, progredindo na região entre o Oise (Compiègne) e o Somme, attingindo Saint-Quentin. Os alemães, obrigados por esse movimento contornante, contra-hem-se na sua ala direita, como se contra-hem na sua ala esquerda, na região das florestas de Argonne, de Vossiers a Verdun. Todavia, a sua linha de frente é formidável. Vae de Chauny a Sonain. Impossível se torna, nesta data, distinguir o tentamen

estrategico dos alemães nos seus detalhes accessorios. Do lado dos franceses ha uma pronunciada tentativa de envolvimento da direita teutonica, como dissemos. As vantagens nesse sentido já obtidas parecem ter sido alcançadas pela rarefação do centro. Quanto aos alemães, o seu tenaz empenho de occupação dos territorios conquistados até a linha do Aisne demonstra um plano reservado.

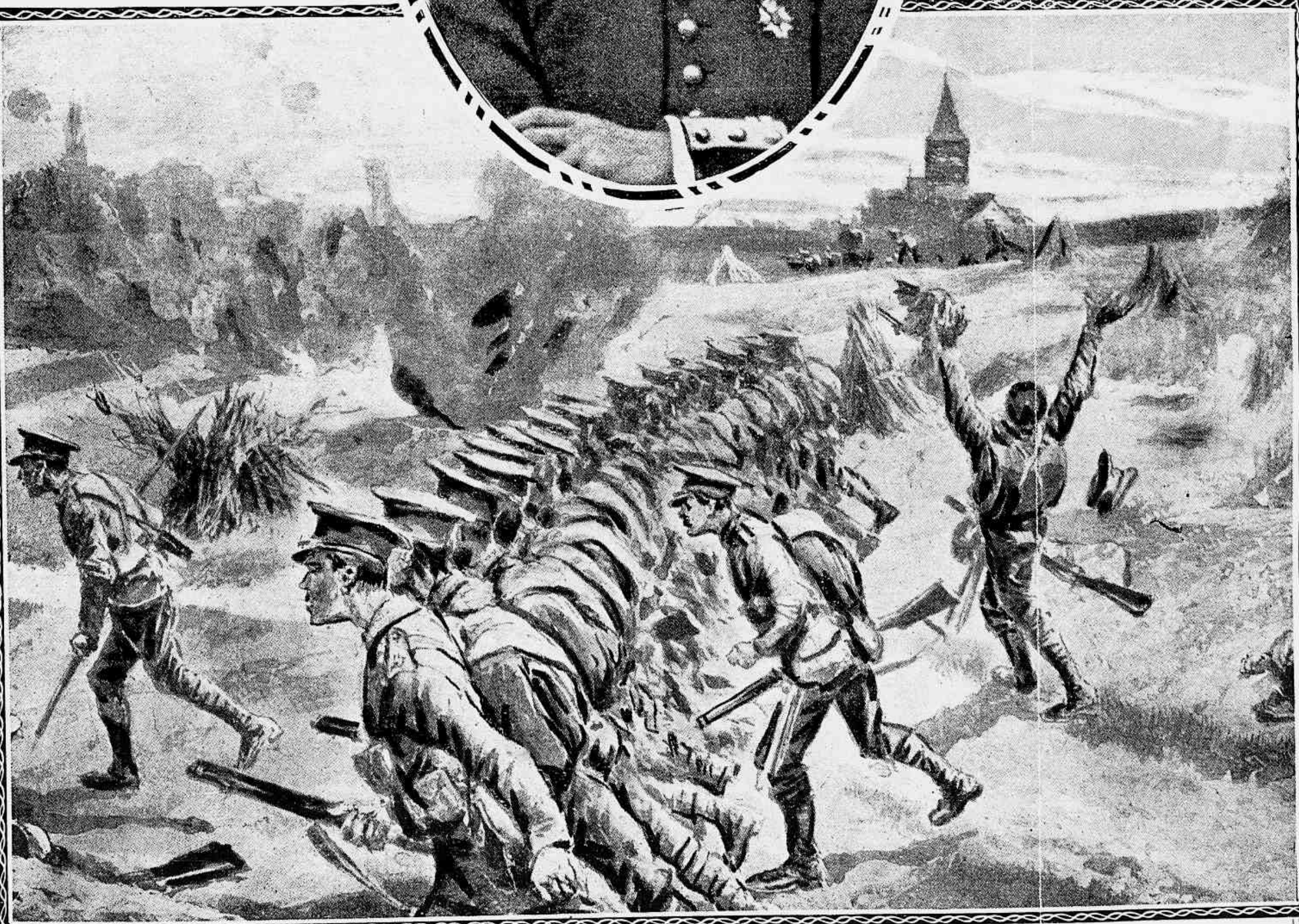
No dia 2 (18º da batalha), os telegrammas



noticiam uma maior actividade offensiva das guarnições belgas que ainda resistem incolumes, e principalmente a de Antuerpia. Estes movimentos aggressivos parecem combinar-se com o movimento contor-

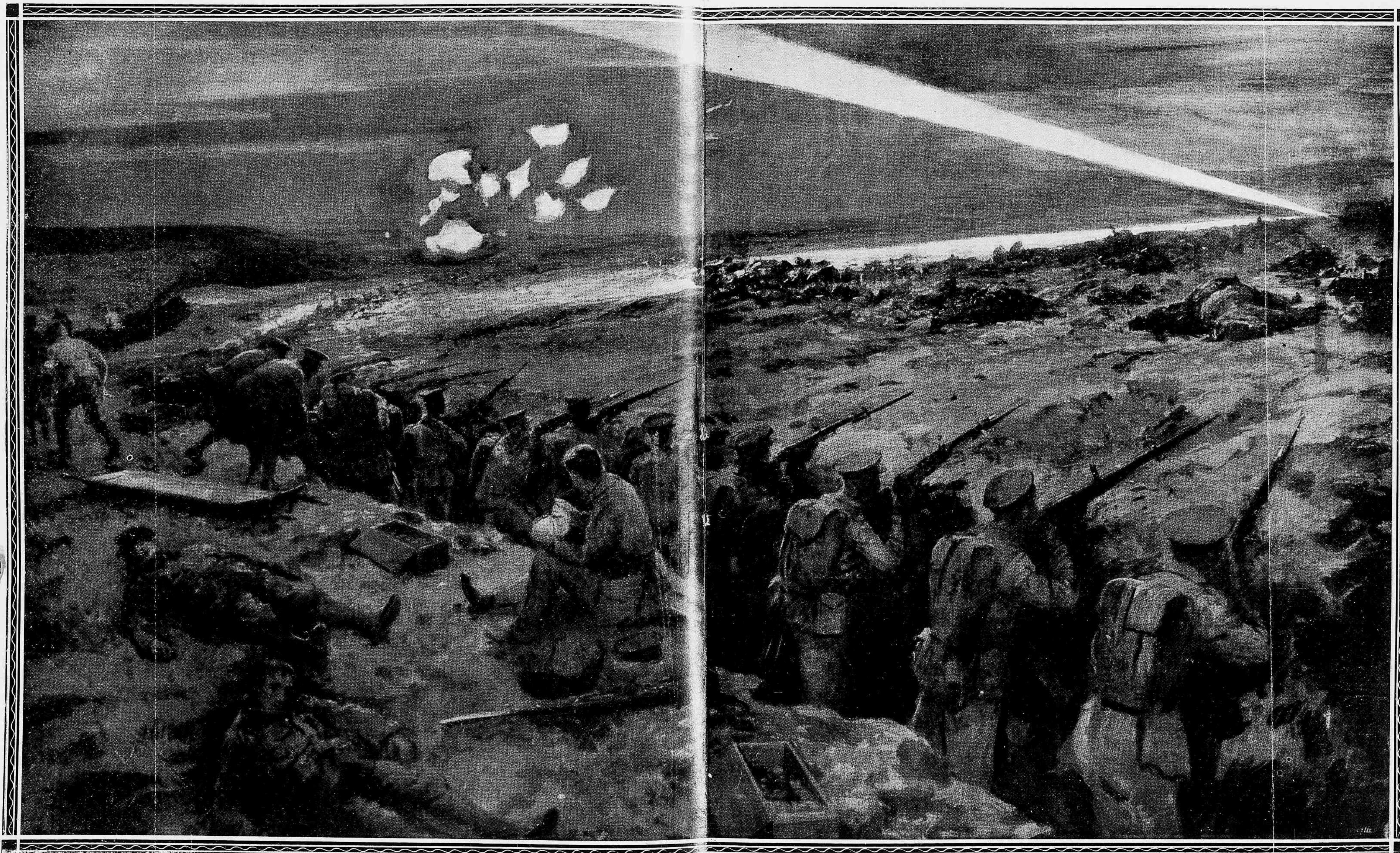
nante da ala esquerda aliada, que caminha lentamente para o littoral e para a Belgica.

Os allemães constroem, com precaução ou com outro intento enigmatico, fortificações na Belgica: quer



1—Acavallaria séria atravessando o rio Drina. 2—A primeira Legião de Honra concedida pela França na actual guerra aos seus soldados. O tenente Bruyant, que se defrontou com um destacamento de uhlanos o o poz em fuga depois de haver morto o official que os commandava. 3—A infantaria inglesa no combate.

O combate á luz dos holophotes nas margens do Aisne



Um combate nocturno nas trincheiras inglesas segundo uma composição de A. Forestier

diser, mostram-se resolvidos a defender as suas conquistas, e a oppôr obstaculos sérios ao remanescente do exercito belga, como a qualquer investida inglesa praticada com tropas desembarcadas

em Ostende ou Dunkerke. Ao norte, os alliados progredem. A suas avançadas passaram Cambrai e aproximaram-se de Valenciennes.

No dia 3 (19º dia da batalha), o movimento da

esquerda anglo-francesa para flanquear a direita allemã accentua-se. Os ingleses e franceses acceleram o seu avanço nos departamentos do Norte. No centro, continuam os bombardeamentos e as

sortidas, com avanços e recuos alternados, de parte a parte. No sul, a situação parece a mesma. Os progressos da ala esquerda allemã são incertos. Em compensação, a ala direita responde á ame-



As tropas allemãs na Grande Place de Bruxellas



aça dos aliados, reconstituindo-se n'uma outra frente estrategica. A oportunidade admiravel de cada movimento, quer ofensivo quer defensivo, dessa soberba ala direita do commando de Von Kluck, parece destruir uma a uma as concepções estrategicas do marechal Joffre.

No dia 4 (20º dia da batalha), o Grande Estado-Maior Allemão, respondendo ás ameaças do flanqueamento francez e ás sortidas dos belgas, que procuram, protegidos em Antuerpia por importantes forças inglesas, dar a mão á esquerda dos aliados, ordena o assédio de Antuerpia, com o fim manifesto de fazer fracassar todos os projectos de flanqueamento ou de ruptura.

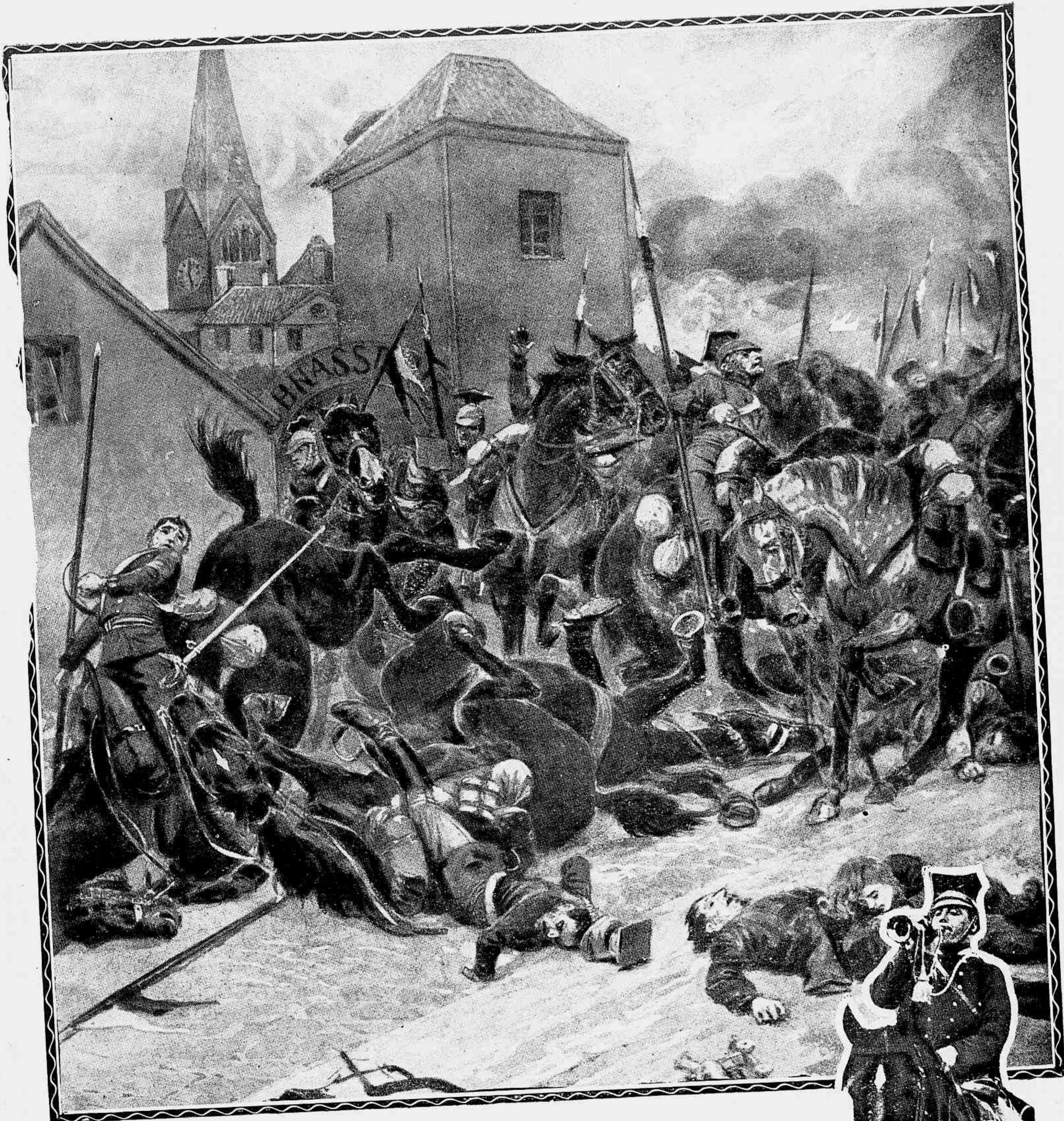
Nesta altura, a linha de batalha desenvolve-se n'uma area frontal de mais de 250 kilometros, que vae de Verdun a Arrás, com tendencias para se dilatar ainda mais.

No dia 5 (21º dia da batalha), os movimentos do exercito aliado pronunciam-se no sentido de experimentar a ruptura, na região de Arrás-Péronne, mas as noticias telegraphicas são tão vagas que não permitem assignalar modificações importantes no aspecto geral da espantosa batalha generalizada, onde se acham empenhados nunca menos de quatro milhões de homens.

No dia 6 (22º dia da batalha), as deslocações operadas na ala direita allemã tendem a deffendel-a das tentativas, por ora infructiferas, dos envolvimentos, e tem-se a impressão nitida de que a tenaz resistencia dos exercitos teutonicos obedece, muito mais do que á teimosia orgulhosa de uma occupação territorio de, aos preparativos de execução de um vultuoso plano estrategico.

No dia 7 (23º dia da batalha), transparecem nos dispositivos do sitio de Antuerpia e no furôr encarrigado com que elle se está executando, o intuito de acossar do territorio belga os ultimos inimigos, garantindo a rectaguarda da ala direita e desaffogando-a para algum tentamen de extraordinaria importancia.

No sul, os allemães, symetricamente ao que fazem os aliados no nor-



A irrupção alemã na França — O apparecimento dos uhlanos numa pequena povoação francesa da fronteira

te, esforçam-se por conseguir a ruptura da direita francesa. Toda a actividade dos commandantes se concentra nas alas extremas, unicas que teem mobilidade. Os dois centros canhoneiam-se, tacteiam-se, dilaceram-se em formidaveis duellos de artilharia, e não se deslocam senão de modo imperceptivel, com progressos e retrocessos alternados.

No dia 8 (24º dia da batalha), as pelejas da região Arrás-Péronne-St. Quentin, com repercussão no centro, confirmam o proseguimento do plano contornante do marechal Joffre, que procura simultaneamente flanquear e romper a direita alemã, para fazer frustrar qualquer tentativa de occupação do littoral com novos reforços mandados da Belgica. A actividade dos alliados parece demonstrar que o marechal Joffre não acredita no recuo expontaneo do inimigo e não considera os novos entrincheiramentos executados no territorio belga senão como os trabalhos iniciaes de uma acção contra Ostende-Dunkerke-Calais-Boulogne-Dieppe.

No dia 9 (25º dia da batalha), os allemães recuaram em Soissons, os alliados estenderam a sua frente até Armentiers e progridem no seu movimento

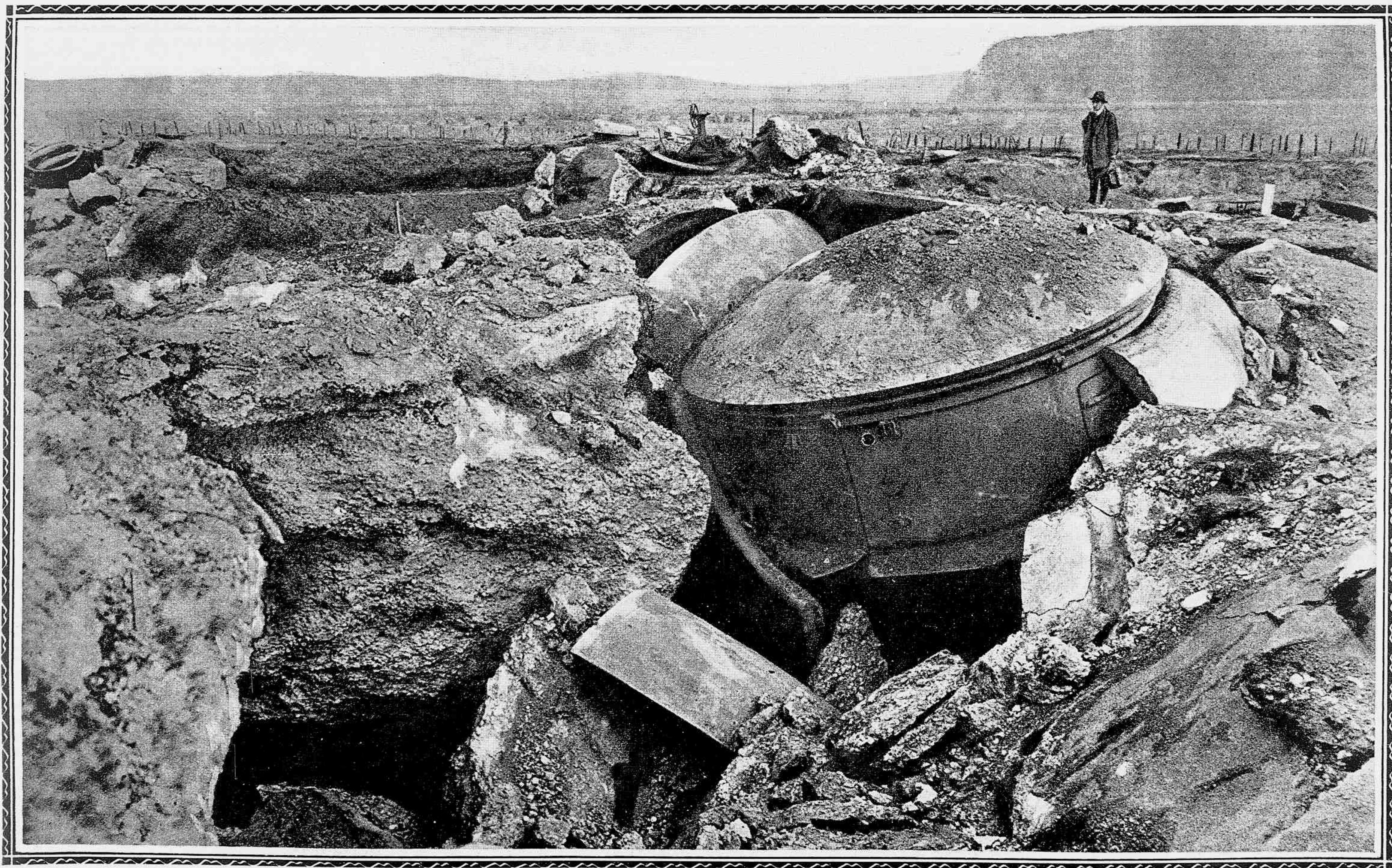




A DEFESA DA BELGICA (Composição de Ludovico Pogliachi)

Coube á pequena Belgica, na defesa do seu direito postergado e do seu territorio invadido, soffrer o primeiro embate da furia bellicosa da Allemanha. Foi um espectaculo espantosamente dramatico o dessa reacção heroica, tenaz, inflexivel, que retardou o investimento da França pelos exercitos allemães e que importou no holocausto de uma nação inteira.

A obra terrível dos obuses alemães

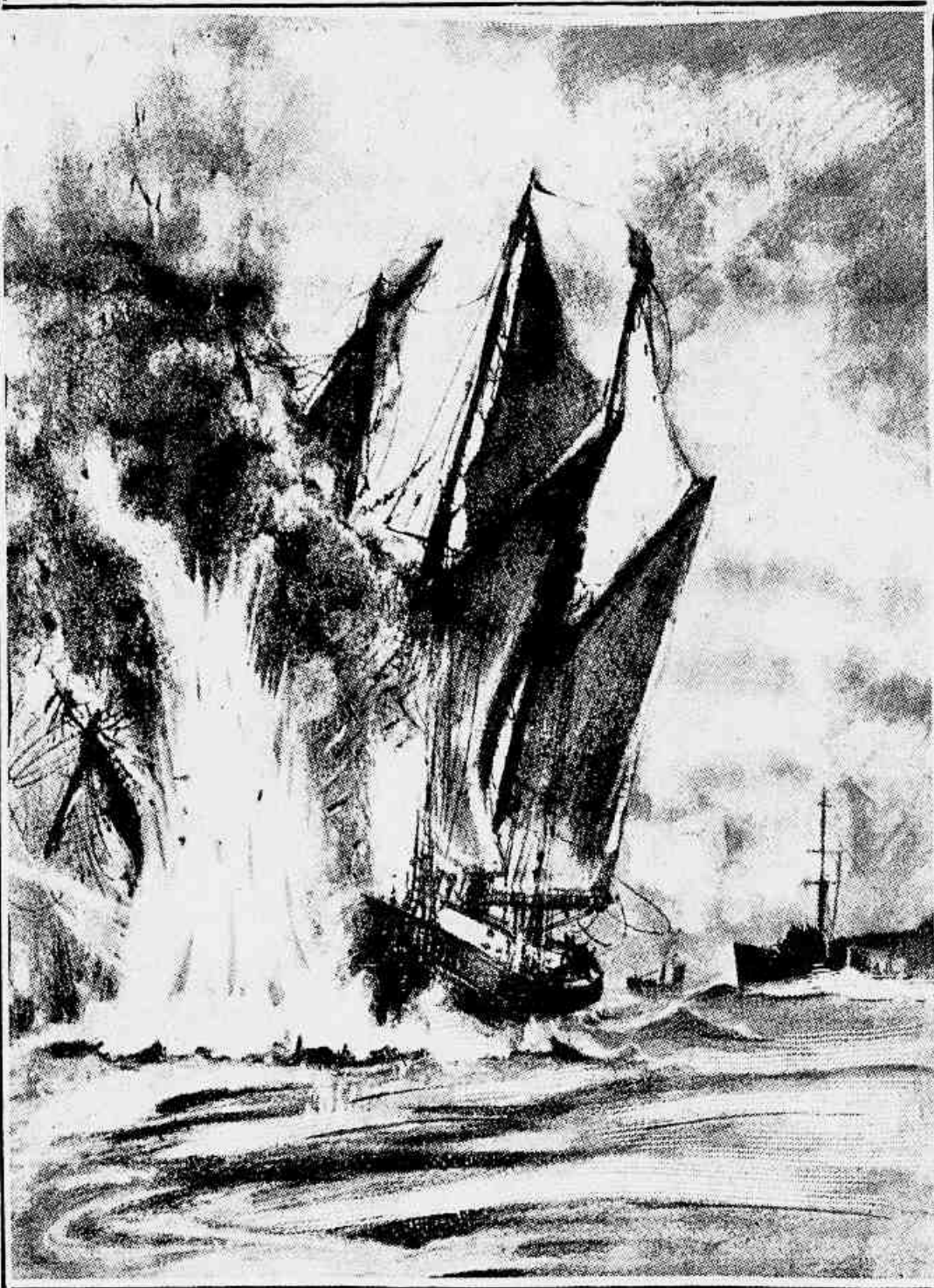


Aspecto de um dos fortes de Namur depois do bombardeio, que durou de 23 a 25 de Agosto



contornante, contra o qual, com uma sensibilidade admirável, reage a direita de Von Kluck, conseguindo diariamente inutilizar com novos dispositivos as vantagens dos adversários. Mas todas as atenções se acham voltadas para o cerco e assalto de Antuérpia, como se de facto essa operação estivesse intimamente articulada com as operações da direita alemã e fosse o prolongamento terminal, pelo lado do norte, da formidável batalha, que se desenrolaria assim entre duas das mais poderosas praças fortes da Europa: Verdum e Antuérpia.

No dia 10 (26º dia da batalha), às margens



do Sambre, do Somme e do Oise, em uma área de cerca de 100 quilômetros, a luta entre a esquerda dos aliados e a direita alemã recrudesciu de violência. O marechal Joffre esforça-se por destruir a resistência das tropas fatigadíssimas de Von Kluck antes que os atacantes de Antuérpia, concluída a sua tarefa titânica, possam participar na batalha. No sul, os movimentos de flaqueamento esboçados pelos alemães acham-se paralisados e mesmo em parte malogrados pelas hábeis manobras francesas.

No dia 11 (27º dia da batalha), a conquista de Antuérpia pelos alemães é o facto vultoso



A guerra dos ares—Aspecto nocturno da Praça da Concorde, em Paris, com os holophotes funcionando para vigilância do espaço aéreo contra as surpresas dos aviões e dirigíveis alemães. O mar do Norte: O mar da morte ! — Uma estrada na Bélgica.—O exodo das populações diante do inimigo.



Uma patrulha de cavallaria allemã aprisionando um aeroplano francez, que aterrou nas linhas allemãs

que se sobrepõe a todos os outros, e que parece importar o fracasso irremediavel do plano de destruição da direita allemã pelos exercitos alliados. Os progressos obtidos, tanto no centro como no norte, na região Arrás-Lille, pelos exercitos franco-ingleses, não alteram o caracter primitivo de intransponibilidade da linha frontal do belligerante tedesco.

No dia 12 (28º dia da batalha), a vanguarda franceza, que opera em Lille, procura fazer junção com os corpos do exercito belga e os contingentes

ingleses, que conseguiram sahir de Antuerpia em direcção de Ostende. As tropas allemãs, por sua vez, avançam sobre Bruges e Gand. Todas estas operações intimamente se ligam, se articulam, prolongando agora, realmente, a gigantesca batalha, desde o mar do Norte a cordilheira dos Vosges. Se os allemães, progredindo no littoral, attingem Calais, a ruptura estrategica achar-se-ha consumada pela separação da Inglaterra e da



1—O príncipe Joachim, filho do imperador da Alemanha, ferido em combate na Prússia Oriental, e actualmente a convalescer do ferimento recebido, no Castello Bellevue, em Berlim.

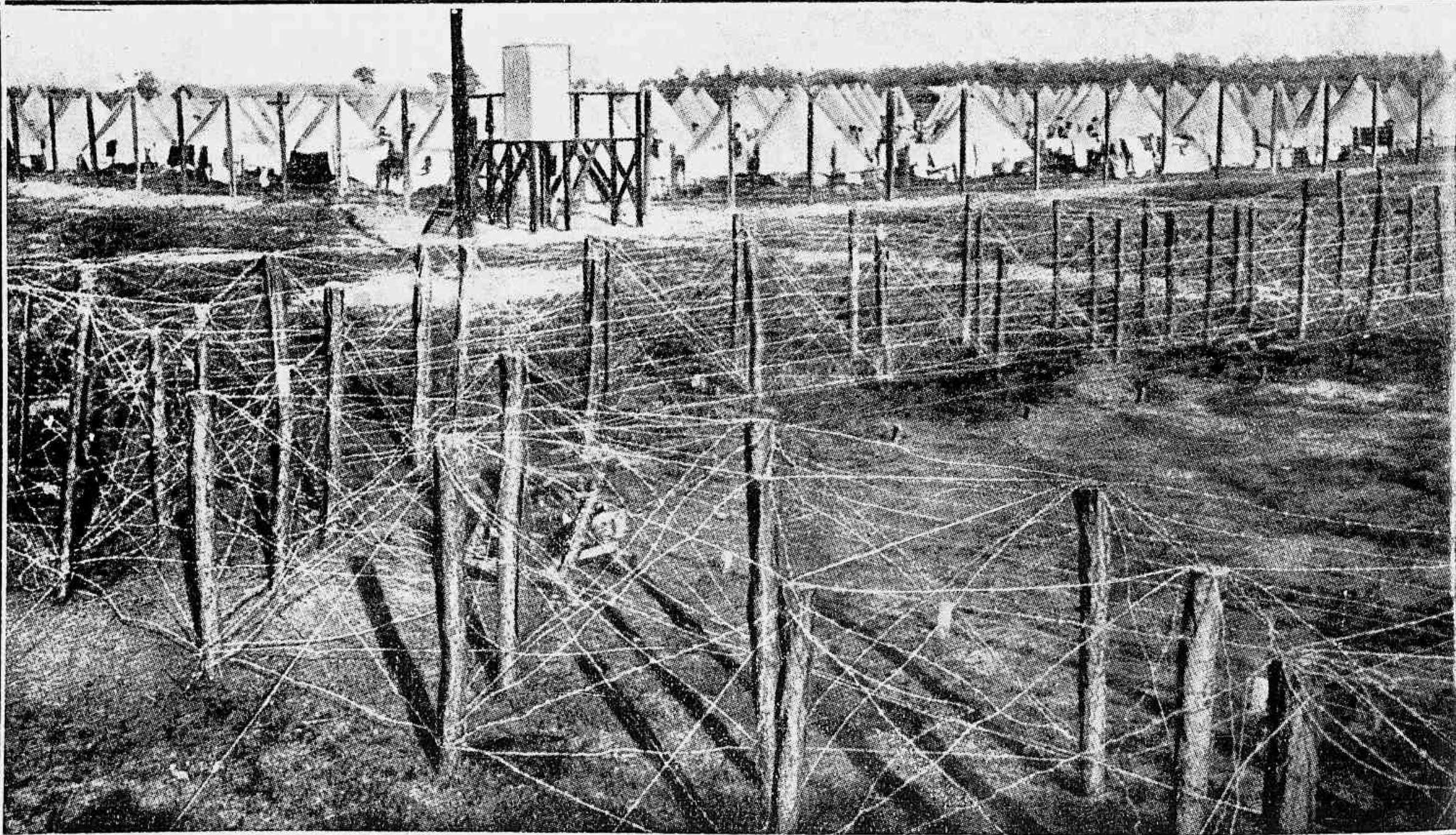
2—O príncipe Ernesto de Saxe Meiningen, morto à frente do seu regimento no ataque à praça forte de Maubeuge, e cujo pai, o príncipe Frederico, morreu dias antes, como um herói, no combate de Namur.



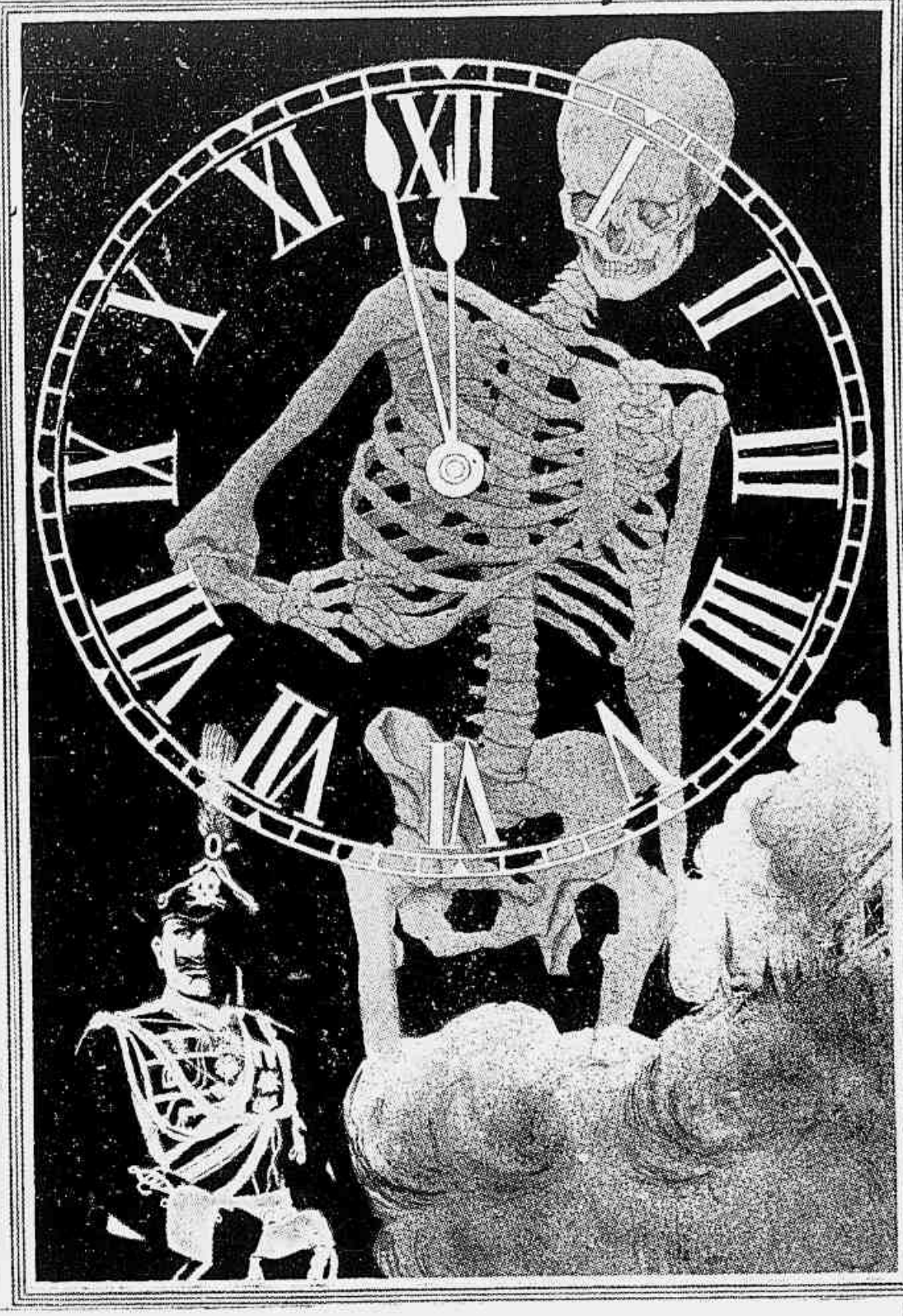
França e intercalação entre ambas de um exercito teutonico, dominador da Mancha.

No dia 13 (29º dia da batalha), a situação dos dois exercitos centraes continua inalterada, mas cada vez mais as alas extremas se movimentam, como as antenas de um monstro gigantesco. O marechal Joffre, em resposta á ameaça allemã

faz avançar o seu flanco esquerdo, irrompendo pela Belgica e defrontando as vanguardas de cavallaria inimiga que apalpam o terreno na região Dunkerke—Calais. Os combates succedem-se sem interrupção entre os dois exercitos da ala do norte, mais não se percebe ainda o dispositivo de uma grande batalha campal. As batalhas fragmen-



O acampamento dos prisioneiros allemães em Alderchot, nas cercanias de Londres, e que os ingleses fecharam com cercas de arame electrizado, de modo a fazer frustar qualquer tentativa de fuga. O imprudente que ousasse tocar nos arames conductores de uma corrente electrica vultuosa, seria fulminado.



A aguia transformada em abutre. — (desenho de E. T. Reed, em "The Tatler")

O seu peor inimigo! — (composição de Basil Reynolds em "The Tatler")

tam-se em pelejas numerosas, em cujas acções rapidas e impetuossimas brilha com o esplendor costumado o furôr do arremesso latino, muitas vezes conseguindo subjugar a sciencia e a força methodica do inimigo. Parece evidente que esta especie de lucta não é vantajosa aos allemães, que deixam progredir os franceses e ingleses, cedendo-lhes frequentemente a iniciativa offensiva.

No dia 14 (30º dia da batalha), ha a registar os progressos das tropas allemãs no littoral da Belgica, a tomada de Ostende, sem resistencia, (pois o corpo de exercito anglo-belga, depois de demorados trabalhos de fortificação e entrincheiramentos, resolveram evacuar Ostende sem combate, transferindo-se a séde do governo belga para a cidade franceza do Havre e reunindo-se as tropas á ala esquerda dos alliados, contra a qual marcha, segundo parece, um 3º exercito allemão, constituido em parte pelos effectivos que conquistaram Antuerpia) e a actividade progressiva dos alliados, que não podendo mais tentar o envolvimento da ala esquerda allemã sem penetrarem na Belgica, não se detem



O Militarismo — O Kaiser creou um monstro que acabará por destruí-lo! — (composição publicada no "John Bull").



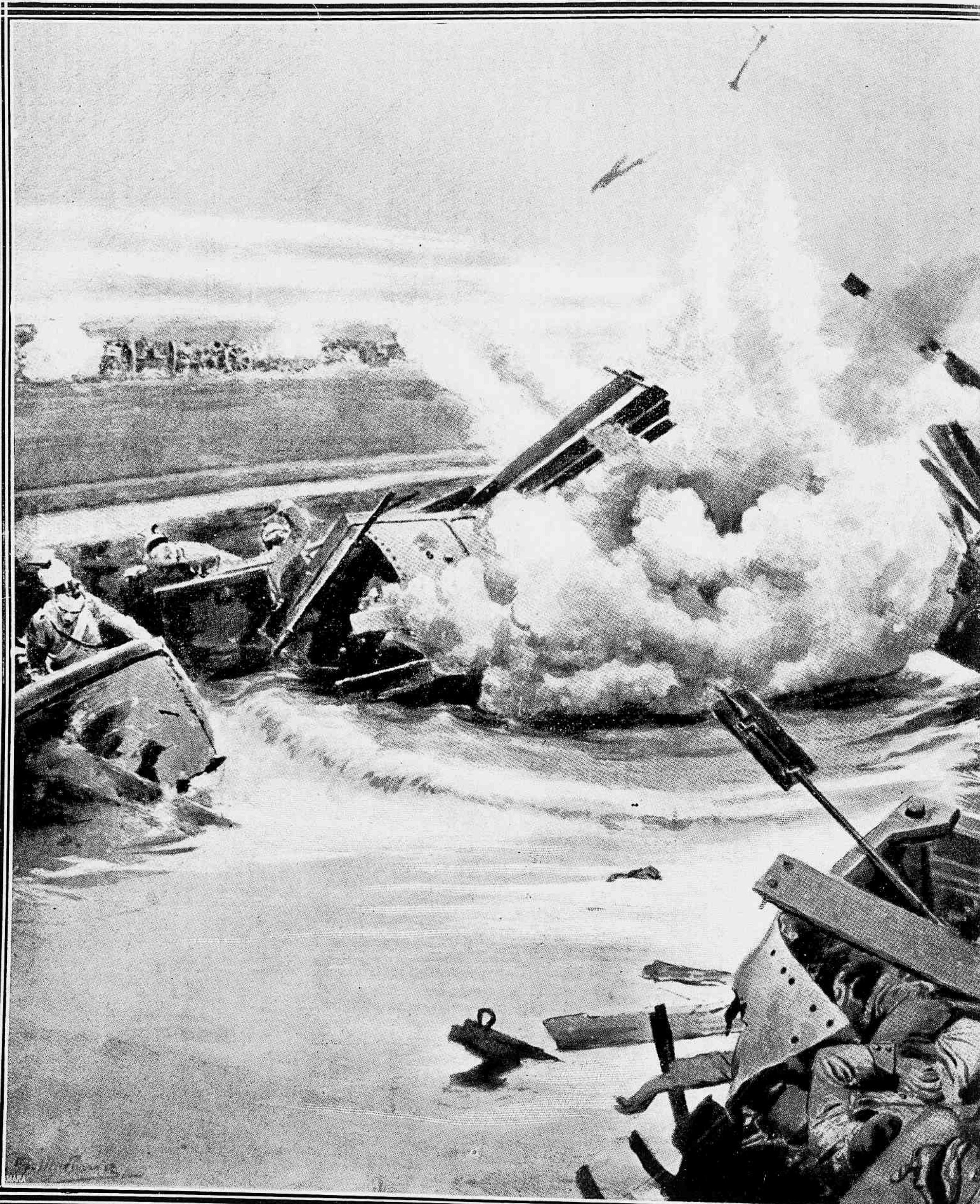
O moderno Thesau — (composição publicada em "The News of the World")

por essa circumstancia e continuam a affligir o exercito do general Von Kluck, desalojando-o de algumas das suas posições, premindo-o contra as fronteiras do Luxemburgo e da Belgica.

No dia 15 (31º dia da batalha), a ala esquerda dos alliados continua a distender-se, o que parece significar a existencia de novos reforços, pois de outro modo essa excessiva elasticidade grandemente facilitaria a ruptura — que é um dos processos classicos da estrategia allemã. Tudo parece preparar-se para o grande choque decisivo, sendo já agora consentida a affirmativa de que as pelejas das alas do norte commandarão o desenlace de toda a batalha, ou obrigando os allemães a recuar para a nova linha fortificada, ou impondo a

retirada do centro francez pelo aniquilamento do exercito que constitue a esquerda alliada, e onde luctam as valentes tropas britannicas.

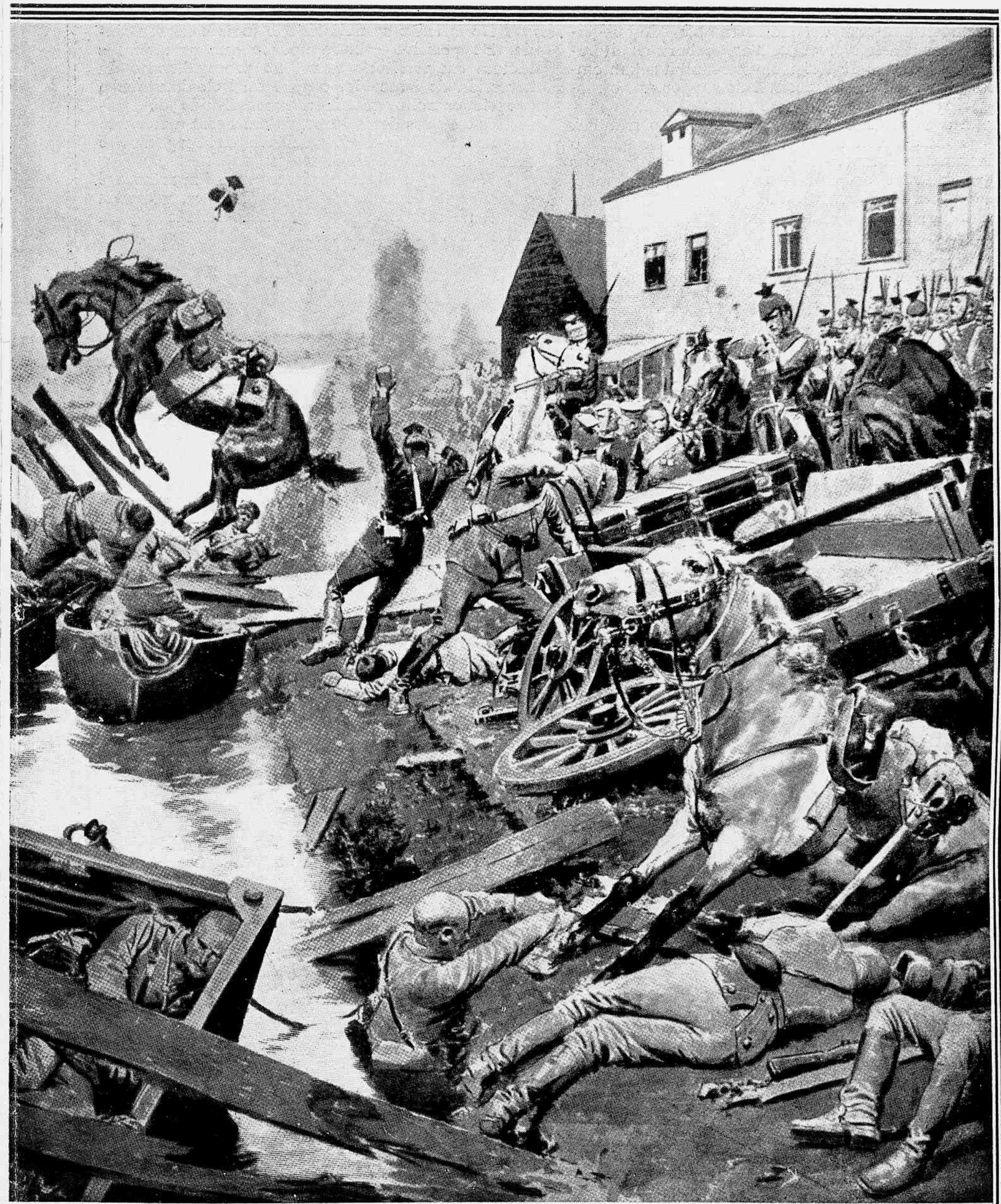
Desde o dia 15 até á hora em que escrevemos, a audaciosa e resoluta offensiva dos alliados, sem se temer dos reforços recebidos pela ala direita allemã, proseguiu, incessante, offerecendo combates encarniçados na região de Arras-Albert aos



Na batalha de Mons, a artilharia inglesa fez fracassar dez vezes consecutivas o ataque dos allemães ás posições britannicas, desalojando-os das referi

inimigos e avançando em direcção á Belgica, desalojando os allemães de varias posições estrategicas importantes e arrebatando-lhes a posse da Picardia, onde elles se mantinham desde os fins de Agosto. Considerada de longe, com os unicos pontos de

referencia topographica das noticias expedidas á imprensa pelo telegrapho, a gigante operação de guerra, que parece attingir o seu ponto culminante, apresenta-nos o exercito germanico impaciente por alcançar o littoral da Mancha, n'uma manobra



truindo-lhes outras tantas vezes as pontes de barcos construidas sobre o canal de Mons a Condé, que constituia a defesa natural das posições

ousada, intercalando-se entre a esquerda dos alliados e o mar, por ventura convicto de obter o recuo espontaneo do inimigo desde que este veja a sua rectaguarda ameaçada. De outro modo se não explica a relativa frouxidão com que os allemães

se oppõem ao progresso dos alliados, cuja marcha brilhante, sulcada de victorias parciais — e nem por isso menos valiosas — se accentua de dia para dia. A "Revista da Semana", que até hoje tem conseguido (apesar da anticipação com que são redi-

gidas as suas noticias sobre a guerra) não vê contraditadas pelos factos os seus logicos vaticinios, já no seu ultimo numero admittira a hypothese da incursão pelo littoral, como dupla tentativa de flanqueamento da ala esquerda dos alliados e occupação do littoral da Mancha. E' esta operação que parece estar a desenvolver-se. Mas, embora as alterações bruscas nos dispositivos de batalha sejam empresas temerarias e difficeis, é de suppor que o marechal Joffre, prevendo com sua costumada maestria o golpe allemão, se prepare para o annular.

Todavia, é ainda muito pouco nitido para o observador distanciado do theatro das operações o pensamento do Grande Estado-Maior allemão. As peijas de Roye, a batalha travada entre Roulers e Ypres, todas epilgadas pela victoria dos alliados, ou constituem uma distracção propositada aos exercitos alliados para occultar os projectos teutonicos, ou denunciam a tentativa fracassada de romper a ala esquerda franco britannica, abrindo novamente a estrada de Paris ás forças germanicas. Lille está ameaçada de cahir de novo em poder dos franceses. Os alliados já reconquistaram Armentières. Os flancos, respectivamente direito e esquerdo, dos exercitos belligerantes, enovelam-se em com-

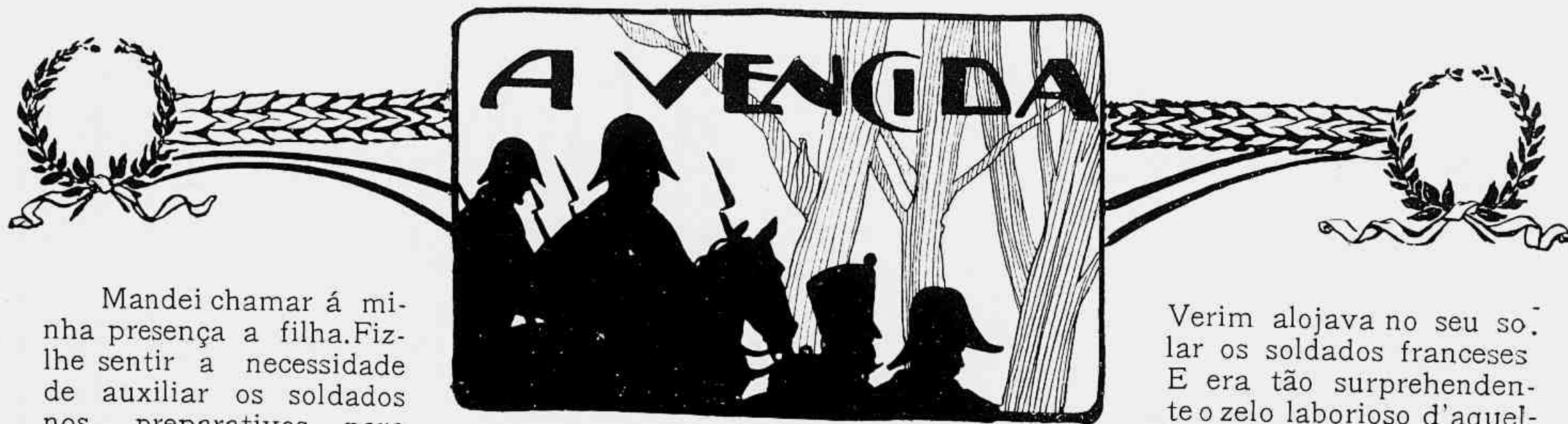
bates incessantes, quasi não tomam folego, e a concepção scientifica de uma batalha não se lobra nesse apparente e inextricavel cahos em que se transformaram as activissimas operações do norte de França.

Do Oriente as noticias são mais confusas ainda. De positivo sabe-se apenas que os allemães luctam em territorio russo, no proseguimento da investida de Varsovia, capital da Polonia, e que o proprio exercito austriaco, reconstituído dos primeiros choques desastrosos, detem agora a torrente slava, impedindo-a de transpôr os Carpathos e ameaçando reoccupar Lemberg.

No mar, o unico acontecimento importante é o naufragio de trez destroyers allemães, postos a pique, no mar do Norte, por uma divisão ligeira da esquadra britannica.



— 30 —



Mandei chamar á minha presença a filha. Fiz-lhe sentir a necessidade de auxiliar os soldados nos preparativos para alojamento do marechal e offereci-lhe, a ella e aos filhos, a liberdade. Escutou-me serena até ao fim, declarando-me então que as crianças eram suas sobrinhas, filhas de seu irmão mais velho, já viuvo, que morrera de uma cutilada, no combate da noite. Confessou-me com nobre orgulho que seu velho pae, cumprindo os deveres para com o seu rei, combatera, como capitão-mór, até ao ultimo momento, e só consentira em recolher ao oratorio, para pedir perdão a Deus, quando o ultimo dos seus criados e seu filho tinham cahido mortalmente feridos, defendendo dos inimigos o solo da patria e o lar dos antepassados. Insisti para que me auxiliasse nos preparativos de alojamento do marechal. Exigiu-me, em recompensa d'esse serviço, a liberdade provisoria do capitão-mór, offerecendo a sua vida como penhor d'essa liberdade condicional. Aceitei as condições. O velho seria infallivelmente passado pelas armas logo que chegase o marechal. Era-lhe impossivel fugir, enganando a vigilancia dos soldados. Fiz retirar as sentinellas e entreguei-me á palavra d'aquella inimiga. Installei-me no solar e esperei o marechal, a quem tinha mandado um relatório minucioso dos acontecimentos. Em tres dias, essa estranha mulher tornara-se o idolo dos soldados. A sua influencia, na região, era dominadora. De toda a parte nos chegavam dadas. Os celeiros encheram-se de forragens para os cavallos. Centenares de gallinhas cacarejavam no terreiro. O odio aos invasores, de repente, cessara, desde que a morgada de

(Conclusão)

Verim alojava no seu solar os soldados franceses. E era tão surpreendente o zelo laborioso d'aquella mulher pallida; era tão risonha a sua actividade, que a todos parecia que ella queria resgatar os nobres crimes de rebeldia da familia e os soldados a chamavam já *la capitaine*! As minhas primeiras desconfianças desvaneceram-se. Por mais incomprehensivel que parecesse o seu procedimento, eu proprio, ao fim de dous dias, a considerava quasi uma francesa.

O seu olhar era leal e sereno. Cousa alguma, na sua pallida face, indicava a mentira. A vigilancia afrouxou. Eu dormia sem guarda, confiado apenas á sua nobreza. As crianças, que no primeiro dia atravessavam os corredores e vinham ás varandas espreitar os soldados, tinham desaparecido. Quando lhe perguntei por ellas, singelamente, serenamente, levantando para mim os olhos calmos e profundos, cheios de doçura e dominio, respondeu que as guardava de dia junto do avô, para lhe alegrarem o luto. As suas brandas palavras, como os seus negros olhos, incutiam fé. Era ella, todas as noites, quem me conduzia até á porta do quarto do capitão-mór e a entre-abria para me mostrar o prisioneiro. Apenas a pallidez sempre crescente das suas feições fatigadas me intrigava. Dir-se-hia que passava as noites em claro e as consumia n'alguma tarefa mysteriosa e ardua. Os seus olhos esplendidos cercavam-se de circulos violaceos, mas a sua actividade redobrava. Era agora ella quem fazia tudo. Uma manhã vim surprehendel-a a arranjar-me o quarto. Por sua vez, como as crianças, as criadas tinham desaparecido. Occupado em reconhecimentos diarios e nos preparativos para o acampamento da di-



Um aspecto da assistencia ás experiencias realizadas na bahia de Botafogo com a presença do sr. Presidente da Republica

visão Delaborde, que acompanhava o marechal, prestava uma pequena importancia a esses factos, que nada pareciam revelar de extraordinario e de que só mais tarde pude comprehender toda a significação ameaçadora e terrivel. Tinham-se passado sete dias. Finalmente, o capitão Lamette trouxe-me noticias do marechal com o aviso da sua chegada para o dia seguinte. O aposento que lhe preparara a morgada communicava com o salão. Era um aposento magnifico, guarnecido com altostremós de espelho e um grande leito de madeira do Brasil, com docel de damasco carmesim.

N'essa noite, grande ramalhetes de rosas perfumavam o sumptuoso quarto, que a vencida, como uma apaixonada amante, adornara para o vencedor. Lamette, a quem tinha ido mostral-o, ficára, como eu, surprehendido. Ambos nos acercamos das rosas para aspirar-lhes o aroma, e ambos mentalmente perguntavamos aonde as tinha ido colher, n'um paiz devastado pela guerra, essa estranha mulher.

— São do jardim, estas rosas ? — perguntei, sem poder conter-me, ao sargento que nos acompanhava.

— Não, meu capitão. Esta madrugada, a sentinella encontrou a fidalga com os ramalhetes.

Uma tenue desconfiança atravessou-me o espirito.

— A que horas encontrou a sentinella a senhora morgada ?

— Estava a romper o dia...

— Partiu, por conseguinte, de noite ?

O sargento olhou-me attonito, como se só então tivesse pensado n'isso, e respondeu embaraçado:

— Com certeza, capitão.

— E por onde sahio, de noite, a senhora morgada ? Não ha uma sentinella a cada porta ?

— Ninguém a viu sahir, capitão !

— Ha então portas falsas n'esta casa ?

Lamette riu das minhas suspeitas absurdas, chamou-me inquisidor, e como tivessemos de dar uma volta pelos arredores, antes de anoitecer, para passar revista aos destacamentos de cavallaria aboletados em Verim, adiei as explicações do mysterio para o regresso. Mas ambos chegamos com fome, a mesa estava posta para a ceia e mais uma vez

tranferi o interrogatorio para quando acabassemos de ceiar. Os vinhos eram optimos. Tanto Lamette como eu estavamos alegres, com esperança n'uma promoção de postos. Os meus serviços de vanguarda tinham sido, tanto em Hespanha como em Portugal, de valôr. O marechal elogiara-os. A ceia de dois officiaes, que se encontravam depois de um anno de separação e em vespas de um accesso provavel, é sempre demorada...

— E os vinhos eram excellentes ! — disse Brossard, com gravidade.

— Eram excellentes ! — repetiu Saint-Chamans com uma tristeza pensativa. — E de tal maneira excellentes, que á meia-noite, quando me lembrei de interrogar a morgada, sentia-me estonteado e deitei-me. Furiosas pancadas, que abalavam a porta do meu quarto, despertaram-me ao romper da madrugada. Ergui-me em sobresalto, enfiei á pressa o uniforme. Um grande rumor de vozes subia do terreiro. Abri a porta, perguntei, pallido e inquieto:

— Estamos sendo atacados ?

— Não, meu capitão. Descobriu-se a porta falsa !

— Que porta falsa ? — gritei, enfurecido, achando de má gosto a brincadeira.

— A porta por onde sahia todas as noites a morgada !

— E então ?

— E então, meu capitão, prendi-a !

— Prendeste-a, porquê ?

— Porque se não fossem as rosas, d'aqui a duas horas, quando entrasse o senhor marechal, iriamos todos pelo ar !

Julguei-o doido.

— Como, pelo ar ?

— Debaixo do salão ha um subterraneo...

— E que tem que ver o subterraneo com tudo isto ?

— No subterraneo ha dez barricas de polvora...

— Ah ! a valente mulher ! — exclamei, n'um irresistivel impulso de admiração, comprehendendo tudo.

Assim, aquelle zelo laborioso, aquelle sorriso resignado, aquellas flôres, aquelles modos brandos, aquelle olhar sereno encobriam o plano tenebroso

O novo rei da Rumania



Os ultimos dias do velho rei Carlos da Rumania, marido da Rainha celebrisada nas letras pelo seu pseudonymo de Carmen Sylvia, foram amargurados pelo embate dos seus deveres cavalheirescos de fidelidade ao Imperador da Alemanha, a cuja familia de Hohenzollern pertencia, com os sentimentos germanophobos do seu povo, que não occultava as suas sympathias pela Russia, pela Inglaterra e pela França. Ao que dizem as noticias telegraphicas, o novo rei Fernando da Rumania parece inclinado a acompanhar o seu povo perante os successos derivantes de

uma possivel conflagração balkanica provocada pela intervenção da Turquia na guerra européa.

A impaciência humana

Um genio deu a uma creança um novello de linhas e disse-lhe:—Este fio é o dos teus dias. Leva-o. Quando quizeres que o tempo corra para ti, desenrola-o: os teus dias passarão rapidos ou lentos, conforme desenrolares o novello depressa ou de vagar. Desde que não toques no fio, ficarás na mesma hora da tua existencia.

A creança pegou no novello; desenrolou-o para ser homem, depois para casar com uma noiva por quem se apaixonara; depois para ver crescer os filhos e para os collocar; depois para conquistar honras e fortunas, abreviar cuidados e doenças; e finalmente para terminar sua velhice importuna. Tinha vivido dose neses e sete dias depois da visita do genio!

Bébés



A pequenina D. Anna Ferreira de Abreu, filha do dr. Antonio Ferreira de Abreu.

de fazer ir pelos ares todo o estado-maior do exercito de França! E era durante as noites, que essa mulher pallida e energica preparava a sua vingança, enganando-nos de dia com o sorriso leal, adormecendo e acariciando as suas victimas para que ninguem lhe suspeitasse a vingativa obra nocturna! Aquellas mesmas mãos, que espalhavam flôres no aposento do marechal, arrastavam para debaixo do seu leito as barricas de polvora!

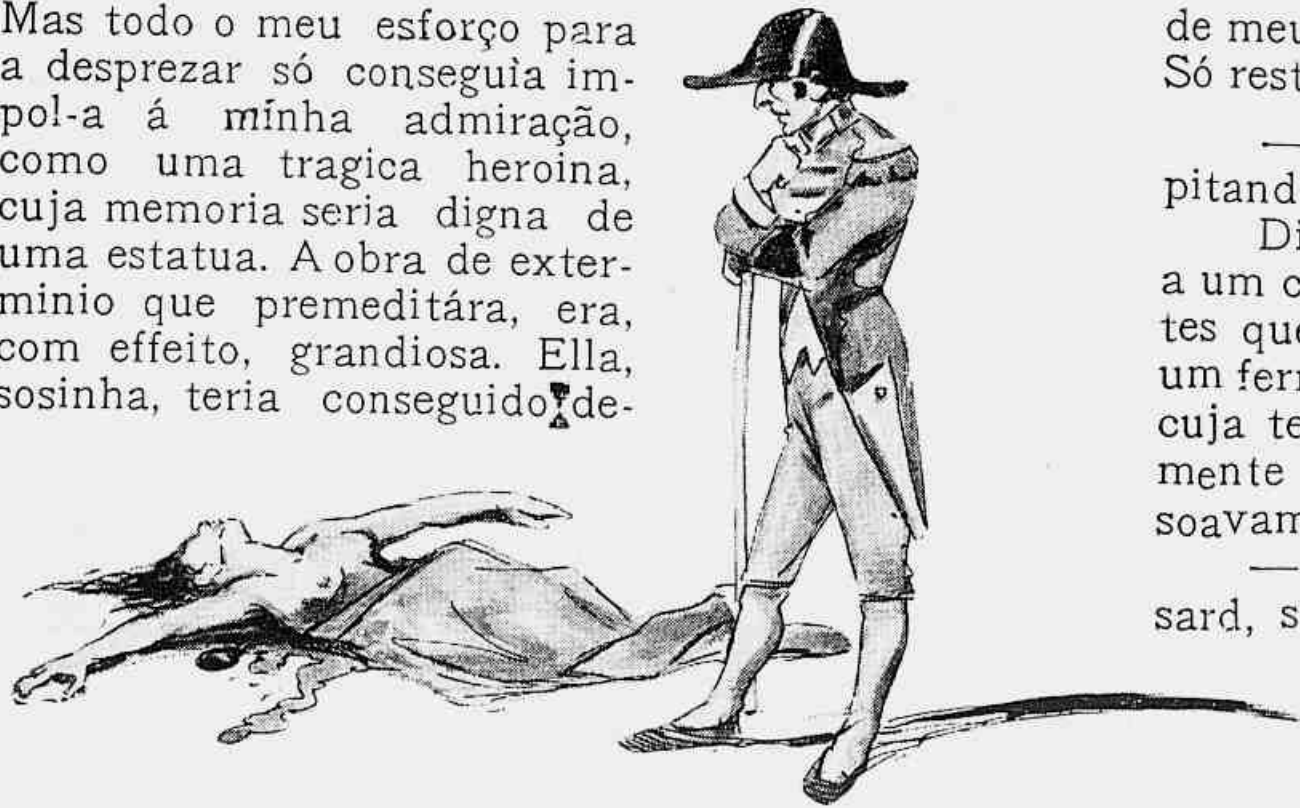
Durante longos instantes fiquei calado, como se a espantosa revelação me deixasse aturdido.

— Tragam-me essa mulher! — pude gritar, por fim, alvoroçadamente.

Acabei de vestir-me e ainda não tinha cingido o saíre quando a escolta parou em frente da porta.

Entre os fraques verdes dos dragões e os kolbacks dos hussares, os dominadores olhos negros, na face pallida, fitavam-me. Só o sorriso desaparecera d'aquelle rosto sereno. E ao tornar a vê-la, assim pallida, com os seus grandes olhos calmos e profundos, uma duvida acommettia-me, de que ella tivesse sido capaz de uma tal obra de dissimulação e de vingança.

Mandei sahir a escolta para o corredor. Os olhos dos soldados desprendiam-se d'ella com odio. A idolatria succedera o rancôr n'aquellas naturezas rudes e bellicosas, a quem repugnava a traição. Compreendi que qualquer d'aquelles animaes a estrangularia sem remorsos. Mas todo o meu esforço para a desprezar só conseguia impol-a á minha admiração, como uma tragica heroína, cuja memoria seria digna de uma estatua. A obra de exterminio que premeditára, era, com effeito, grandiosa. Ella, sosinha, teria conseguido de-



ter nas fronteiras um exercito de vinte mil homens! Dominado pela terrivel grandeza da sua acção, não me cansava de olhal-a. Gravemente, convidei-a a entrar, fechei a porta, cruzei os braços diante d'ella.

— Sabe de que a accusam?

— Serenamente, sem desviar de mim os olhos profundos, ella disse:

— Sei.

— E' pois certo que premeditava esse attentado covarde?

Os seus olhos dominadores fuzilaram; o seu corpo de virgem guerreira sobressaltou-se.

— Covarde, não! Morreria tambem.

— E o seu coração de mulher não fraquejava diante do horror de tanta morte?

Os seus labios circsparam-se n'um sorriso de altivez desdenhosa.

— Por acaso já fraquejou o seu coração de soldado na guerra? Aquella era a minha maneira de fazer a guerra! Estava tranquillã em minha casa. Para que me atacaram?

— E nem a lembrança de que ia sacrificar seu pae e seu sobrinhos a essa vingança terrivel e deteve?

O sorriso que lhe crispava os desdenhosos labios então illuminou toda a sua face pallida.

— O capitão-mór de Verim fugiu! Os filhos de meu irmão fugiram! As minhas criadas fugiram! Só resto eu!

— Miseravel! — gritei, enfurecido, precipitando-me sobre ella, com os punhos fechados.

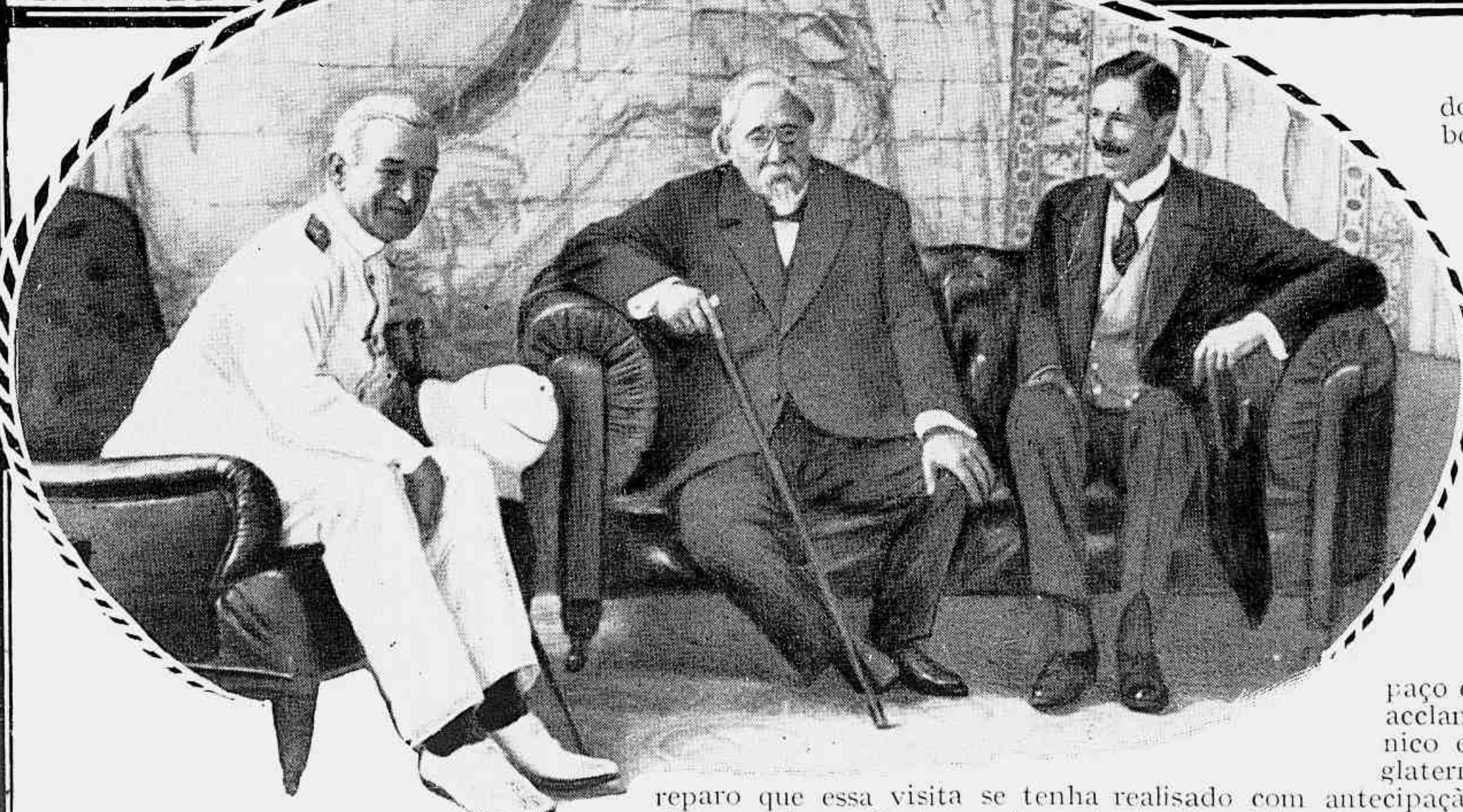
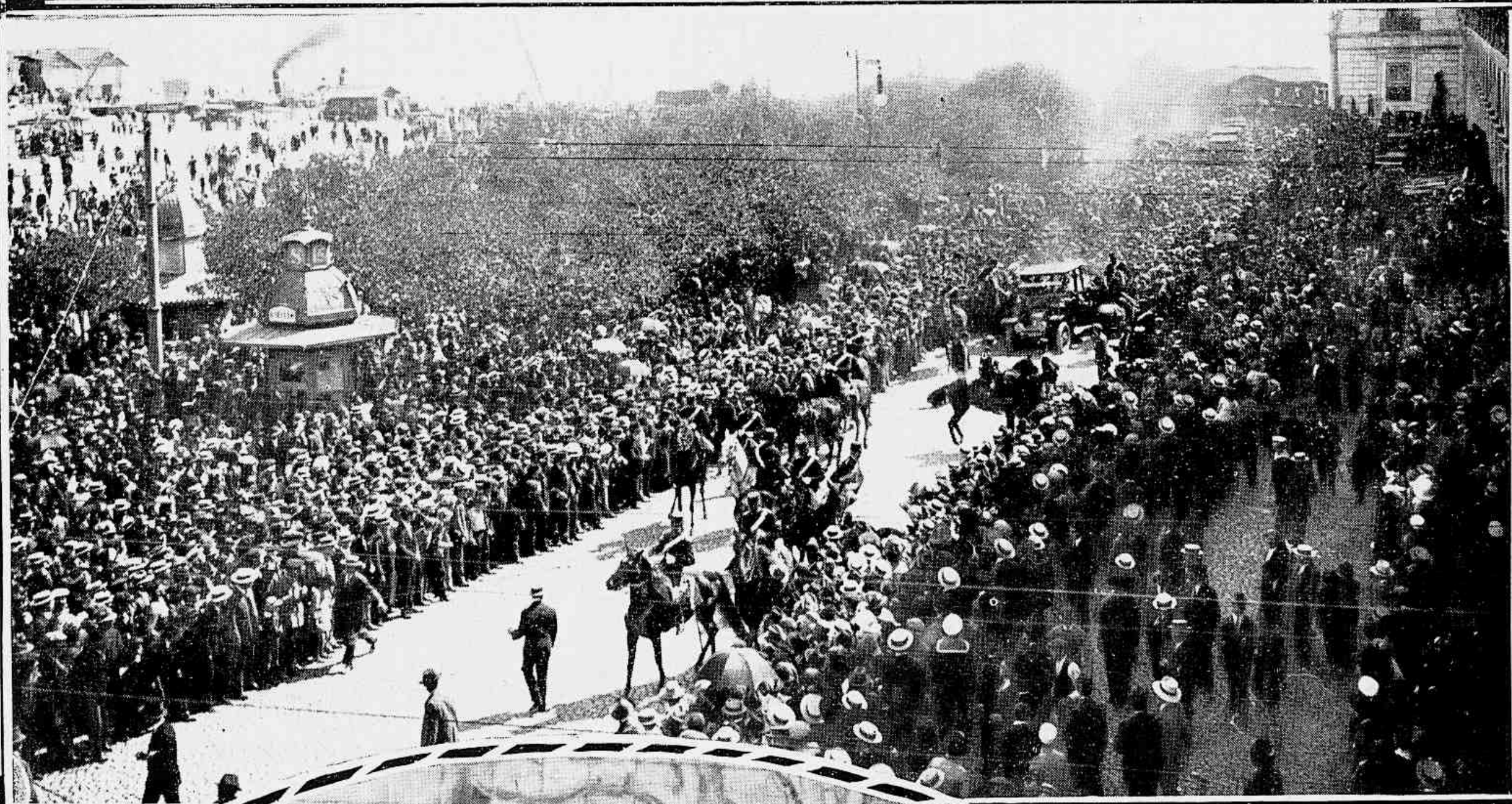
Diante da minha colera, ella recuou, refugiou-se a um canto. A sua face pallida sorria sempre. E antes que pudesse deter-lhe a mão, onde rebrilhava um ferro, mergulhou-o no peito redondo e forte, com cuja tepida brancura tantas vezes eu voluptuosamente sonhára. Ao longe, rufavam os tambores e soavam os clarins. Chegava finalmente o marechal.

— Tinhas perdido a promoção! — disse Brosard, saltando abaixo da mesa.

CARLOS MALHEIRO DIAS.

A aliança Anglo-Portuguesa

1—O "Argonaut" fundeado no Tejo. 2—A multidão no Terreiro do Paço, em Lisboa, acclamando o almirante inglês, cujo automovel se vê na photographia envolvido pelo povo. 3—No paço presidencial de Belem.—O Sr. Dr. Manuel d'Arriaga com o almirante inglês Ruteck e o Ministro inglês em Lisboa, Carnegie. (cl. Benoliel)



A visita do cruzador "Argonaut" a Lisboa, para saudar Portugal e levar ao povo portuguez o official testemunho da satisfação britannica pela conducta da nação alliada na actual emergencia, foi motivo para imponentes manifestações populares á Inglaterra. Em todo o trajecto percorrido pelo automovel, que conduzia o comandante do "Argonaut" ao

paço de Belem, a multidão acclamou o official britannico e o ministro da Inglaterra. Só é merecedor de

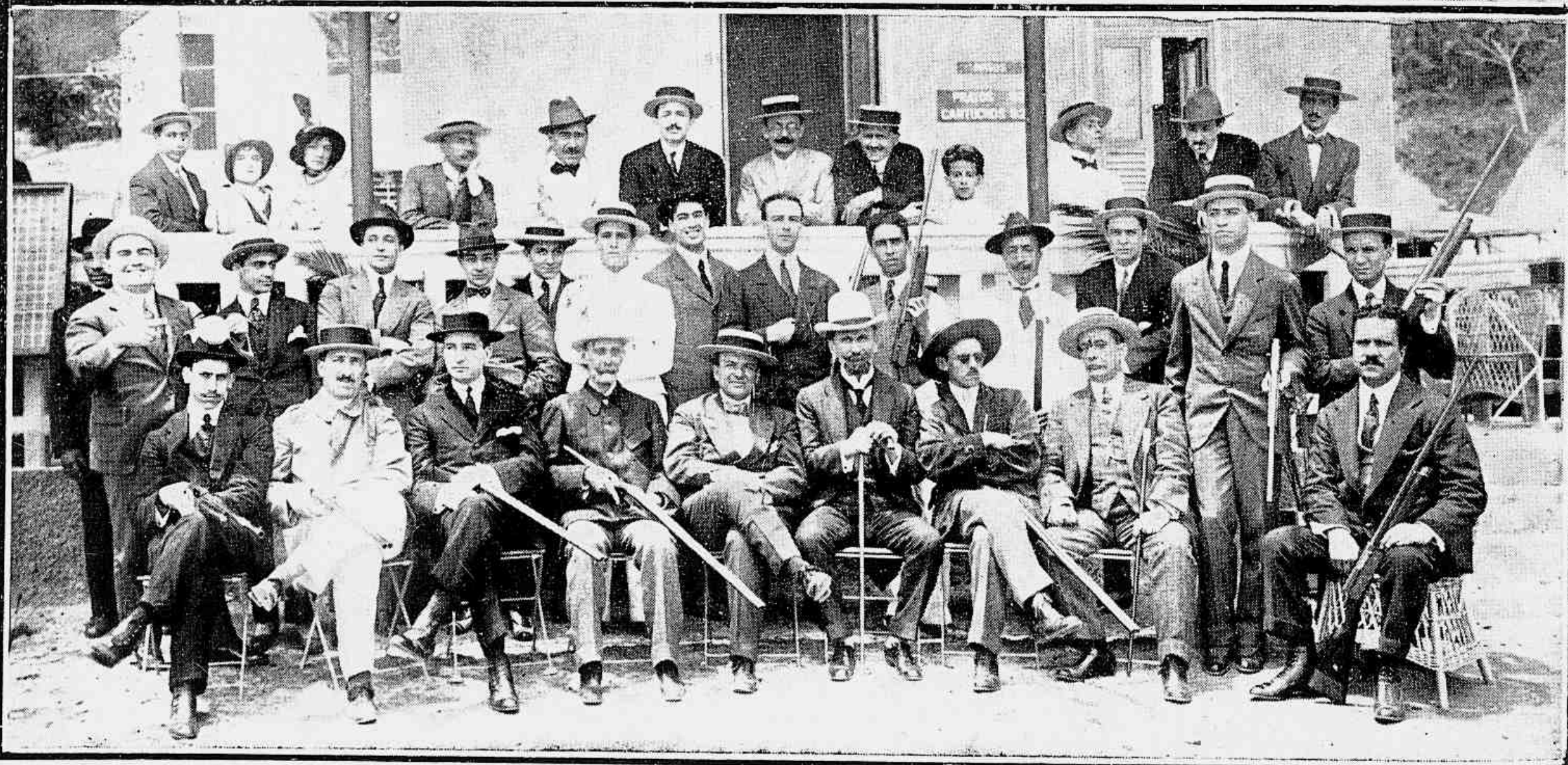
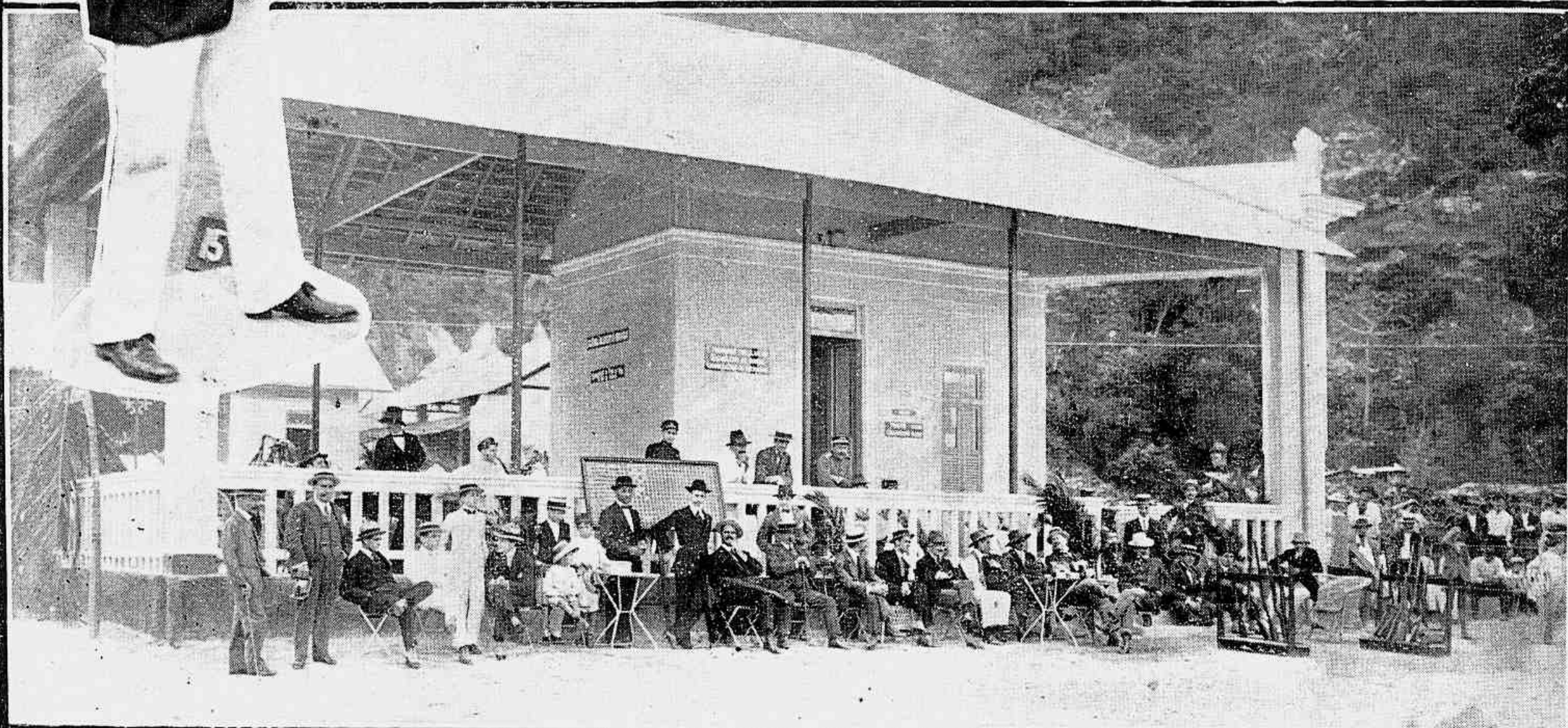
reparo que essa visita se tenha realisado com anticipação de poucos dias á data anniversaria da proclamação da Republica.

O Campeonato do Tiro ao Vôo



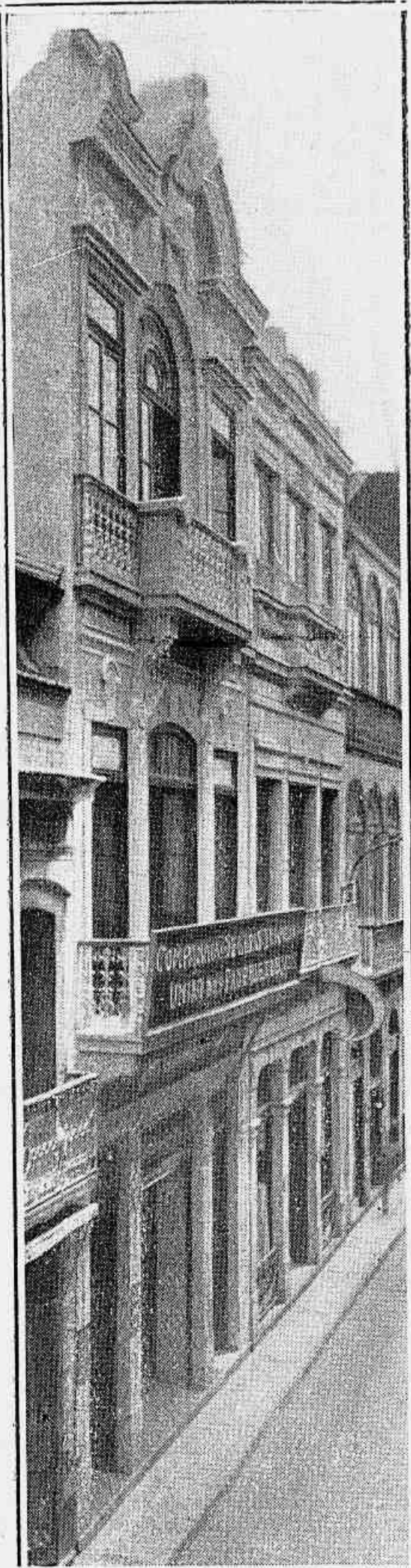
No "stand" Alberto Braga, á rua Fonte da Saudade, iniciaram-se no dia 11 as primeiras provas do Campeonato em que se disputou a posse do bronze "Caça Primitiva", e de uma medalha de ouro. A affluencia de atiradores provou que o *sport* do tiro tem já na capital um gremio de cultores entusiastas. Tudo quanto se faça para auxiliar a iniciativa do "stand" da Fonte da Saudade não é senão um preito de justiça aos introductores entre nós de um dos mais nobres, aristocraticos e uteis dos generos de *sport*, que em todos os paizes de civilização avançadaattingiu uma tal importancia que não ha estação balnear celebre na Europa que não inscreva no programma das suas festas o concurso de tiro aos pombos.

Todavia, para tornar mais attrahentes e animados os campeonatos de tiro seria conveniente a substituição dos pratos por alvos vivos.



1—O Presidente do "Stand Alberto Braga" atirando. 2—Grupo de atiradores e convidados. 3—Um aspecto do pavilhão do Stand da Rua da Fonte da Saudade, na Gavea, por ocasião do Campeonato do Tiro

O prato é uma invenção por certo humanitaria, mas que só em tirocinio de tiro se usa na Europa. Os concursos celebres de Menaco, Nice, San Sebastian, Cstende, Trouville e Biarritz empregam os pombos: unico meio de tornar o tiro emocionante, cousa que não se consegue com o movimento automatico dos pratos.



O novo edificio da Companhia de Seguros Terrestres União dos Proprietários, á rua da Quitanda n. 87, de construção solida e elegante, obedecendo ao plano e direcção do conhecido constructor Luiz da Costa Souza.

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES

União dos Proprietários

A INAUGURAÇÃO DO SEU NOVO E IMPONENTE EDIFÍCIO

A conceituada «Companhia de Seguros Terrestres União dos Proprietários» realisou no dia 15 do corrente com toda a solemnidade a inauguração do seu novo edificio, á rua da Quitanda n. 87.

A' solemnidade compareceram muitos accionistas, distinctas familias, cavalheiros e os representantes da imprensa.

O Sr. Antonio Moreira da Costa, director-secretario da mesma companhia, declarou inaugurada a nova séde e concedeu depois a palavra ao Sr. Dr. José Ribeiro Junior, que teve occasião de fazer o historico da companhia desde a fundação que foi em 1894, salientando o seu desenvolvimento e os sinistros pagos, que se elevam a centenas de contos de réis, pondo em destaque os serviços da sua honrada directoria. Terminou o seu discurso o Sr. Dr. Ribeiro Junior saudando á imprensa,

brinde que foi respondido pelo Sr. João de Souza Laurindo, nosso collega do *Correio da Manhã*.

Aos convidados e aos representantes da imprensa offereceu a directoria um profuso *lunch*, sendo ao *champagne* levantados diversos brindes á sua directoria, conselho fiscal, aos funcionarios da mesma companhia e aos representantes da imprensa que compareceram a tão bella festa.



No centro assentados; O sr. Antonio Moreira da Costa, director secretario e fundador da Companhia de Seguros Terrestres União dos Proprietários, á direita, sr. Daniel Ferreira dos Santos, director thesoureiro e presidente interino, á esquerda, sr. Sebastião José de Oliveira, membro do conselho fiscal e servindo de director interino. Em pé: ao centro, sr. José da Silva Figueiredo, á esquerda, sr. Matheus Furtado Rodrigues e á direita, sr. Manuel Joaquim Cerqueira, membros do conselho fiscal e o sr. Gianlorenzo Schettino, supplente do mesmo conselho.

HYDROCYCLETTA

A HYDROCYCLETTA é um aparelho engenhoso, ótimo na aplicação sportiva e de incontestáveis vantagens no caso de ser utilizado em ser-



viço de socorro a naufragos. Nas experiencias realizadas em 27 de Setembro na enseada de Botafogo com a assistencia do Chefe da Nação, como a gravura indica, o seu valor ficou incontestavelmente demonstrado. Felicitamos por isso os Srs. Cinelli & C. pelo seu interessante invento destinado com corteza a um grande futuro.

"A UNIVERSAL" Sociedade Anonyma de Peculios por Mutualidade

RELAÇÃO DOS PREMIOS DO 6º SORTEIO EFECTUADO EM 16 DE OUTUBRO DE 1914

Serie de 20:000\$000

- 1º Premio de 4:000\$000, inscripção n. 94, socio Francisco Pedro dos Santos e Maria Rita Santos, residentes em Sta. Rita do Rio Abaixo, Minas.
- 2º Premio de 2:000\$000—Inscripção n. 3.145, socio Antonio Dionizio Faria, residente em S. João Baptista das Cachoeiras, Minas.
- 3º Premio de 1:000\$000—Inscripção n. 2.756, socio Braz Soares dos Santos e Benevuto Calimelia de Oliveira, residentes em Carro do Parayba, Minas.
- 4º Premio de 1:000\$000—Inscripção n. 2.386. Socio Padre Antonio de Souza Lima Motinha, residente em S. João Nepomuceno, Minas.
- 5º Premio de 500\$000—Inscripção n. 2.843. Socio João Fernandes Gonzaga e D. Marianna Felicia de Assis, residentes em Campos Geraes, Minas.
- 6º Premio de 500\$000—Inscripção n. 4.425. Socio José Gonçalves Silva e Carlota Alexandrina Caloco, residentes em Catalão, Goyaz.
- 7º Premio de 400\$000—Inscripção n. 2.721. Socio Matheus Furtado Rodrigues e Maria de Paula Rodrigues, residentes no Rio de Janeiro.
- 8º Premio de 200\$000—Inscripção n. 1.113. Socio Francisco Navier de Mesquita e Laura Rono de Campos, residentes em Trez Pontas, Minas.
- 9º Premio de 200\$000—Inscripção n. 4.272. Socio Manoel Nogueira Voite e D. Maria Nascimento Viote., residentes em S. Paulo, (cidade).
- 10º Premio de 200\$000—Inscripção n. 1.819. Socio Pereira da Motta Paes e D. Clarice Conceição Motta, residentes em Conceição Ouros, Minas.

RELAÇÃO DOS PREMIOS DO 8º SORTEIO EFECTUADO EM 16 DE OUTUBRO DE 1914

Serie de 10:000\$000

- 1º Premio de 2:000\$000—Inscripção n. 2157. Socio João Andrade de Carvalho e D. Maria José de Carvalho, residentes em Remedios, Minas.
- 2º Premio de 1:000\$000—Inscripção n. 1.415. Socio Augusto Pinto da Fonseca e Carmen Pereira da Fonseca, residentes em Juiz de Fora, Minas.
- 3º Premio de 500\$000—Inscripção n. 238. Socio Paulo Ribeiro e Margarida Carvalho Ribeiro, residentes em Minas.
- 4º Premio de 500\$000—Inscripção n. 599. Socio Antonio Pinheiro de Moraes e D. Miaria Veira Pinheiro, residentes em Lafayette, Minas.
- 5º Premio de 250\$000—Inscripção n. 2.944. Socio Alda Emilianna de Sá, residente em S. Domingos, Minas.
- 6º Premio de 250\$000—Inscripção n. 1.902. Socio Antonio Baptista de Aguiar e D. Ignez Maria de Freitas, residentes em S. João do Matipóo.
- 7º Premio de 200\$000—Inscripção n. 2.325. Socio Antonio Gregorio Affonso Junior e Isaura Affonso dos Reis residentes em Araxá, Minas.
- 8º Premio de 100\$000—Inscripção n. 534. Socio Marcos Pinto da Cruz e Almeirinda Fortes Bustamante da Cruz, residentes em Nictherov.
- 9º Premio de 100\$000—Inscripção n. 2.796. Socio Manoel Oscar da Silva e D. Olivia Amelia de Paula, residentes em S. Domingos Daboquem, Minas.
- 10º Premio de 100\$000—Inscripção n. 991. Socio Bernardino Motta Marinho, Senhorinha Elvira Marinho, residentes em S. Domingos Monte Alegre, Minas.

UMA GRANDE OBA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunciação figurada de todos. Poupa a consulta de muitos diccionários especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 diccionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hepanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, *exito extraordinario a par de legitimo.*—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

PIANO "REX"



AO OUVI-LO, AS PROPRIAS CRIANÇAS,
ACHAM UM CONTRASENÇO A APRENDISA-
GEM DA MÚSICA...

-- SE O PIANO AUTOMÁTICO "REX" ENSINA

EM 5 MINUTOS, SEM FADIGA...

CLUBS CASA STANDARD